N. 283.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido; na casa do seu proprietario, *M. Figueirôa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « Jose Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Victoriano Augusto Borges.
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 26 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres 28
« Paris, 345
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas . . . 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas . . . . . 16$000
« de 6$400 novas . . . . . 16$000
« de 4$000 . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . . 1$930
Pesos columnarios . . . . . . 1$930
« mexicanos . . . . . . 1$800
Acções do Banco . . . . 10 %
Desconto de Lettras . . . . 9 a 11 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	15 de Out.	Austria	3 de Out.
Hespanha	8 de »	Inglaterra	22 de »
França	7 de »	Suissa	2 de »
Belgica	3 de »	Suecia	30 de Setb
Italia	3 de »	E. Unidos	24 de »
Alemanha	4 de »	Mexico	8 de »
Prussia	6 de »	California	18 de Agos
Dinamarca	16 de »	Chili	27 de »
Turquia	26 de Setb	Buenos-A.	2 de Nov
Russia	29 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	31 de Outb.	S. P. do Sul	11 de Out.
Maranhaõ	5 de Novb.	S. Paulo	30 de »
Ceara'	9 de »	Minas	2 de Nov
Parahiba	21 de »	R de Janeiro	13 de »
Alagôas	19 de »	Bahia	17 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda. Jacob da Marca.
29 Terça. S. Saturnino m.
30 Quarta. S. André apostolo.
1 Quinta. S. Nabum profeta.
2 Sexta. S. Balbina v. m.
3 Sabbado. S. Francisco Xavier.
4 Domingo. S. Barbara

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel 2. e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel. quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Novembro 1 Lua nova as 6 horas, 18 minutos e 31 segundos da manhã.
« 7 Quarto crescente as 9 horas, 41 minutos e 35 segundos da tarde.
« 15 Lua cheia as 4 horas e 20 minutos e 39 segundos da tarde.
« 23 Quarto mingoante as 8 horas, 15 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 24 de novembro de 1853.

Officio — Ao marechal commandante das armas, enviando por cópia o aviso de 3 do corrente, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra não só declara que se acha na côrte em observação, por ordem do governo imperial, o alferes do nono batalhão de infantaria José Martins da Silveira, mas tambem determina que se annulle e tranque a nota de desertor lançada nos assentamentos do referido alferes.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, remettendo o requerimento de Antonio Innocencio Corrêa da Silva ex-dispenseiro do brigue escuna *Guararapes*, pedindo se lhe dê conhecimento em forma de uma bandeira nacional e um barril de carne salgada, que entregou por inuteis naquelle arsenal, para que Smc. tendo em vista as copias que tambem remette do aviso da repartição da marinha de 28 de setembro ultimo, e da informação da respectiva contadoria geral lhe mande passar dito conhecimento, que será enviado a secretaria da presidencia, a fim de ser transmittido a predita repartição, conforme se determina no citado officio.

Idem do dia 25.

Officio — Ao marechal commandante das armas, approvando o ajuste que fez o coronel commandante do batalhão nono de infantaria com Miguel Alexandrino da Fonseca Galvão, para fornecimento d'agua que fôr precisa ao mesmo batalhão.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, para mandar pôr em liberdade o recruta José Rodrigues da Costa Junior, visto ter apresentado isenção legal.—Communicou-se ao juiz de direito de S.-Antão.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda. Solicitando o ministro residente de S. M. Catholica, que tambem se acha acreditado na côrte do Brasil, no mesmo caracter por S. A. R. o serenissimo infante duque de Parma, que os agentes consulares de Hespanha sejam reconhecidos como competentes para exercer iguaes funcções em favor dos subditos Parmenses, S. M. o I. houve por bem annuir a semelhante pedido, segundo me foi declarado em o aviso circular por copia incluso, datado de 10 de outubro ultimo. O que participo a V. S. para seu conhecimento, e a fim de que o faça constar ao inspector da alfandega e ao administrador da mesa do consulado desta provincia.—Tambem se communicou ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido 15 dias de licença sem vencimentos ao juiz municipal do termo do Bonito, bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, a contar do dia 20 de dezembro proximo futuro. — Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao mesmo, remettendo por cópia o officio, em que o inspector do arsenal de marinha declara o preço porque foram comprados em 21 deste mez varios objectos, que eram precisos para fornecimento do mesmo arsenal.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver concedido um mez de licença com o respectivo ordenado ao promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Affonso Peres de Albuquerque Maranhão, marcando-lhe o prazo de 9 dias para entrar no gozo da mesma.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que naquella thesouraria se passem com urgencia não só as fés de officio que lhe requisitou o marechal commandante das armas, em officio de 4 de outubro ultimo, mas tambem as do segundo tenente José Rebello Padilha e alferes Antonio de Albuquerque Maranhão.—Participou-se ao referido marechal.

Dito — Ao juiz de direito do Pao d'Alho, dizendo que pode prorogar por mais 30 dias a correição que Smc. abrio naquella comarca, visto assim o exigir a affluencia de trabalhos.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fazer embarcar no primeiro vapor que passar para o sul, afim de serem transportados para o porto de Maceió, os caixões de fardamento do oitavo batalhão de infantaria, que existem depositados naquelle arsenal. — Officiou-se ao agente das barcas de vapor para mandar dar transporte aos mencionados caixões.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, approvando o ajuste que Smc. fez com José Leopoldo da Silva, para mediante a paga de 100$ rs. collocar uma nova porta no calabouço do forte do Pad-Amarello, ladrilhar o mesmo calabouço, caiar e retelhar os quarteis do mencionado forte.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao presidente da commissão de hygiene publica, dizendo que, para poder deliberar acerca da requisição, que Smc. fez, de uma commissão de tres medicos para inspeccionar aquella repartição, faz-se mister que Smc. declare quaes os pontos sobre que deve versar semelhante inspecção.

Dito—Ao director das obras publicas, dizendo ficar inteirado de haver Smc. mandado fazer os reparos de que precisava a ponte do Cachanga, os quaes poderão importar em 50$000 rs., e declarando que approva essa despeza.—Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional deste municipio, recommendando a expedição de suas ordens no sentido de serem dispensados do serviço activo da mesma guarda nacional, os guardas do batalhão n. 3 de infantaria mencionados na relação que remette por cópia, visto que se acham comprehendidos na disposição do § 5º art. 12 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, por estarem occupando os lugares de inspector de quarteirão na freguezia da Boa-Vista.—Communicou-se ao desembargador chefe de policia.

Relação a que se refere o officio supra.

Miguel Ribeiro do Amaral.
João Tiburcio da Silva Guimarães.
Manoel Antonio Simões do Amaral Junior.
João Pacheco de Queiroga Junior.
Ignacio José de Assumpção.
Antonio de Barros Falcão.
Antonio Floripes Rapozo.
Pedro Joaquim de Lima.
José Nunes de Oliveira.
Antonio Cesario Moreira Dias.
Carlos da Costa Vellozo.
Florencio José Barbosa.
João Francisco de Oliveira.
Decio de Aquino Fonseca.
Francisco Alves de Carvalho.
Manoel José de Azevedo Santos.
José Bernardo Ventura.
José de Azevedo Souza Junior.
Luiz de Azevedo Souza.
Paulino da Silva Mindello.
João Francisco do Nascimento Feitoza.

Dito — Ao vigario da freguezia dos Afogados, dizendo em resposta ao officio em que Smc. solicita a remessa de um exemplar do regulamento do sello, que na secretaria da presidencia não existem mais desses exemplares, e que quem tem obrigação de executar as leis deve compra-los.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para mandar escolher das Africanas alli existentes, duas que sejam mais mansas e acostumadas ao serviço domestico, a fim de que, depois de preenchidas as formalidades do estylo, sejam entregues ao padre Florencio Xavier Dias de Albuquerque em substituição das que por portaria de 14 do corrente se determinou, que se fossem occupar no recolhimento do SS. Coração de Jesus da villa de Iguarassú, e que devem ser agora recolhidas ao dito arsenal.

INTERIOR.

REFORMA DAS ALFANDEGAS.

XXII.

Em relação á questão de preferencia da industria fabril á agricola, e em continuação da parte que hontem trasladamos, transcrevemos os seguintes trechos do relatorio da commissão:

« O egoismo puro parece porém o verdadeiro fundamento de um tal systema. Veneza dava distincções e recompensas aos artistas e manufactureiros estrangeiros que se estabeleciam em seu territorio, e castigava as familias dos artistas e manufactureiros que se expatriavam, e iam ser proveitosos com o seu saber a povos estranhos, afim de obriga-los a voltar ao seu seio; e no caso de contumacia os mandava matar por meio de seus agentes na propria terra estrangeira (1).

« Portugal, entre outras medidas, prohibio a sahida dos officiaes que entendiam do fabrico do sal, e mandou que os que estavam fóra do seu territorio a elle se recolhessem (2), e destruio todas as fabricas do Brasil.

« A Inglaterra prohibio a sahida das machinas e dos animaes proprios para o melhoramento de raças; encarcerava e punia os seus artistas que em outros paizes iam exercer ou ensinar suas artes e officios; recompensava os estrangeiros que iam em seu territorio estabelecer-se, e tomou outras medidas semelhantes.

« Por igual theor procedeu a França, e a seu respeito testemunha Duarte Ribeiro de Macedo que contratando elle um Francez fabricante de chapéos para ir a Lisboa, o respectivo consul tirou-lhe esse projecto de cabeça, promettendo-lhe uma pensão e o perdão de um crime que tinha encoberto em França, como ja em outra parte a commissão houve de referir.

« O Sr. A. Costaz no vol. 3.º de sua importante obra, sobre a historia da administração da França, transcreveu a seguinte disposição do antigo codigo penal desse paiz, relativa ás manufacturas, commercio e artes:

« Artigo 417. O que com o fim de fazer mal a industria franceza passar para paiz estrangeiro, directores, mestres, contramestres e obreiros de uma fabrica, será castigado com 6 mezes a 2 annos de prisão, e com a multa de 50 a 300 francos. » Mas a propria França animava, attrahia, recompensava e ennobrecia os artistas estrangeiros.

« Assim que, como observou o Sr. Lheberthe (3), por uma estranha contradicção, os governos mais aferrados ao systema prohibitivo ou protector, aspiram e procuram para os productos de seu paiz inteira liberdade de commercio. Produzir sem comprar (como diz Rossi) equivale á acção de produzir sem vender.

« Os receios de guerra, baseam-se na crença que a paz não he o estado normal dos povos, que pelo beneficio influxo da civilisação os laços de sociabilidade como aos homens não uniram os differentes paizes. Na época em que vivemos a experiencia o contrario mostra; os interesses que o commercio levanta entre diversas regiões os alliam de um modo, que nas tristes conjecturas dos grandes abalos e contendas, intervem uns em favor de outros, *soccorrem-se mutuamente e se defendem.*

« A junta do commercio de Mulhouse (França), em 1833, na resposta que deu ao ministro do commercio, que a consultou sobre as modificações que eram de mister nas leis das alfandegas, deu o seguinte voto, digno de memorar-se:

« A junta permanece na opinião que manifestou por varias vezes, e especialmente na representação que em 1831 dirigio ao throno, e firme está no voto que fez de ver o nosso systema prohibitivo substituido por tarifas que façam cessar a posição hostil em que nos achamos collocados em face de paizes vizinhos e amigos. Se por um lado este systema he desfavoravel á industria franceza, pelo lado politico parece fatal. Habituar os paizes limitrophes ao commercio com a França, he crear em seu seio necessidades e interesses que moralmente combateriam, e até desarmariam quaesquer projectos de guerra que se nos quizesse declarar, e que pelo menos os tornariam impopulares. »

« No estado actual em que param as relações commerciaes de quasi todos os povos, e em um paiz tão extenso como o nosso, um bloqueio não póde jamais ser feito de um modo regular, e por maiores que sejam as forças maritimas, e a sua precaução e vigilancia, será mais ou menos illudido, ainda mesmo no que toca ás mercadorias, que, conforme o direito das gentes positivo, constituem o verdadeiro contrabando de guerra.

« No tempo da peleja de gigantes entre o imperio francez e a Grãa-Bretanha, na força desse vasto systema de bloqueio continental, as Ilhas Britanicas recebiam provisões de grande monta, e o proprio Bonaparte, não obstante a circumstancia da má colheita que então se deu em França, e a alça dos preços dos cereaes, permittio para esses portos a exportação, e concedeu licenças para esse fim; e como observa Ricardo (4), estes successos não são ordinarios, e nem surgem de um momento para outro, e de modo que evitem precauções; e nestes termos seria assisado e prudente fazer leis que tendam a prevenir males que talvez nunca nos affljam, e com grandes sacrificios conjecturar essas hypotheses? Pelo que toca a comestiveis, nenhum perigo podemos os Brasileiros correr; e por certo, como dizia Rossi, seria ridiculo o temor, no caso de guerra, da falta da canella, dos chales, das musselinas e da seda. Se a sua necessidade se manifestar, o proprio inimigo a troco de nosso ouro se apressará em trazê-los a nossos portos. Por outro lado, qualquer que seja o effeito de um systema o mais proficuo, e eminentemente protector, muitos de nossos districtos e provincias ficariam desabrigados, e tarde ou nunca poderão conseguir essa independencia que se aspira. Em todas as partes do imperio não he possivel que se aclimatem todas as fabricas, de cujos productos temos carencia; e os manejos da guerra certo privarão umas do suprimento e soccorro das outras. E como essa imaginaria independencia, se necessidade temos de dar sahida aos nossos productos, quer lavradores sejamos, quer grandes manufactureiros, como aspiramos ser? Ambicionaremos a creação em grande de todas as fabricas, cujos productos actualmente consumimos? Na hypothese da affirmativa, ainda cumpre interrogar: teremos de nossa lavra todas as materias primas de que precisamos como manufactureiros, ou as poderemos no futuro obter de colheita propria? Certo que não, e por muito tempo despendido o maior cuidado, talvez mesquinhamente e com difficuldade algumas possamos alcançar. E como sem as materias primas necessarias ao maneio das fabricas essa independencia?

« E as machinas? Certo tira-las-hemos por muito tempo do estrangeiro. A França, não obstante o seu progresso nas artes, por muito tempo e ainda hoje recebe supprimento deste mister de mãos estrangeiras.

« E dos capitaes, de braços, de educação professional que não temos, quem supprirá o Brasil? Certo as nações mais adiantadas na industria. E como pois obter-se essa almejada independencia industrial?

« Romper as relações naturaes que unem os paizes uns aos outros (diz um escriptor), (5) por meio de restricções do commercio e de repulsa dos productos alheios, he collocar-se não em um estado de independencia, mas de solidão, he evitar o contacto dos homens e o beneficio da civilisação. Esta situação, creada pelo temor ou previsão de guerra, importa um verdadeiro começo de hostilidades.

« As tarifas francezas, repellindo os productos da Hollanda, produziram a inimisade desta potencia e guerras funestas e prejudiciaes. A retaliação he um corollario natural e necessario de taes medidas.

« Assim que sem podermo-nos prover no nosso proprio territorio dos instrumentos, machinas, e de todas as materias primas indispensaveis ao alimento e progresso das fabricas, na impossibilidade de montar estabelecimentos proprios para esse supprimento, sendo de mister dar sahida aos productos de novas manufacturas, que em grande pé collocadas, como as dos outros povos, requerem e procuram o mercado exterior, como alcançar essa almejada e chimerica independencia?

« E, dado entre nós o desenvolvimento da industria manufactureira, como he de mister, como aguardarmo-nos e defendermo-nos da competencia e concurrencia dos productos similares, cujo mal nos assoberba, como lavradores, existindo no mundo nações mais adiantadas na industria fabril, com demasia de população obreira e de capitaes, com salarios diminutos, educação apropriada, e outras iguaes vantagens?

« He uma vãa presumpção o suppormo-nos mais atilados do que os outros povos! Queremos a independencia industrial. A serem assisadas as razões desta resolução, he mister convir que estas devem acudir, ao menos o nosso exemplo, aos demais Estados, e neste caso, dada a independencia industrial de cada um, onde o commercio exterior? Onde suas vantagens e fructos? Como realisar-se o escaimbo do nosso superfluo?! E queremos repellir por meio de direitos protectores as manufacturas estrangeiras, nós, que temos necessidade de abrir novos mercados ás nossas?

« Nenhuma industria, como se ha notado, está mais sujeita e exposta a este inconveniente ou supposto mal da concurrencia, aos contratempos e á destruição que ella acarreta. Atrás foram apontados differentes exemplos que provam este asserto, e a commissão portanto não se demorará em exhibir outras provas.

« Assim que por nenhum modo se póde assisadamente dar entre nós preferencia á industria manufactureira sobre a agricola, e por certo será loucura com o sacrificio, abandono e desprezo desta levantar aquella.

« Nos outros paizes os governos soccorrem as industrias que desfallecem, animam os industriosos, transplantam instituições, cream escolas, procuram modelos e noções theoricas e praticas de outros paizes para o seu melhoramento, dão premios e ennobrecem os que se avantajam em zelo pelo adiantamento dessas industrias enfraquecidas. Por outro theor procedemos somente com o receio do seu enfraquecimento, abandonamos a lavoura, carregamo-la com grande peso de tributos e onus, e com o seu sacrificio e sobre os seus destroços pretendemos levantar o edificio da industria fabril em grande pé!

« Para melhor aquilatarem-se essas razões de preferencia, convém examinar se nossas inclinações e tendencias convergem sobre a industria manufactureira. Povos ha que mais se accommodam e primam em certos ramos de industria do que em outros.

« As tendencias em França parecem (segundo o Sr. V. de Tracy) propenderem mais para a industria fabril do que para a agricola, e a ambição de grandes lucros acha mais vasto campo na primeira, não obstante as suas vicissitudes e perigos.

« Os que seguem Montesquieu, pela nossa posição geographica e pelo nosso clima, terão como impossivel que medre entre nós a industria manufactureira.

« Esta questão já tão sediça não merece a pena de ser ora ventilada, á vista de uma longa e quasi diurna experiencia que se ha colhido, e o quadro que apresenta o nosso paiz, não obstante as poderosas causas que tem demorado seu progresso nas sciencias e nas artes. O sabio prelado Azeredo Coutinho (6), e depois delle o nosso primeiro economista, o visconde de Cayrú (7), de um modo claro demonstraram que esta persuasão era um erro grosseiro, contra o qual se levantavam os mais rudes conhecimentos da nossa patria.

« Essa preguiça de que se nos acoima, he partilha de todos os povos nos seus primeiros tempos, ou nos seus primeiros ensaios de vida. Quando as necessidades se limitam a pouco, a terra suppre de sobra nossas precisões, e com pouco trabalho muito fornece; quando quasi ao estender da mão pode-se colher tudo o que necessitamos, essa preguiça inherente a essa posição de abundancia, fartura e felicidade, surge e endadêa-nos, e estendidos sobre o leito encarnamo-nos no mais profundo somno, e não curamos, nem nos fatigamos com a descoberta das proprias riquezas, que concentra o terreno que pisamos, ou que a nossos pés se deslisam, e vão agua abaixo pelo proprio regato em que a miudo saciamos a sêde.

« Esta ociosidade inherente á infancia dos povos jamais pode assignalar sua incapacidade para qualquer ramo da industria. D'Aguesseau, em sua Mercurial de 1703, acoimava a população franceza de uma inquieta e ambiciosa ociosidade, e hoje sómente a qualidade contraria poder-lhe-ha ser attribuida.

« Não obstante estas verdades, o fautor do Zollverein, o celebre List, tinha que em geral nos paizes barbaros, ou pouco adiantados na carreira da civilisação, e nos paizes quentes, seria desassisamento a creação de manufacturas mediante o systema protector.

« A verdadeira e natural tendencia de nossa população he a industria agricola, e esta tendencia harmonisa-se com a sua necessidade, attenta a grande porção de suas terras incultas e despovoadas. Nossa educação não he azada a esses grandes estabelecimentos fabris; e Sully, nos conselhos de Henrique IV, advogava a causa da lavoura contra esse desejo de vastas manufacturas com sacrificio da lavoura. Jovellanos (8), na Hespanha, a defendia contra essa preferencia que a acabrunhava; Calhoun, nos Estados-Unidos, ameaçava a ruptura do pacto federal em opposição a essa preferencia: não he muito, pois, que a commissão revele os inconvenientes desse systema no nosso paiz, que foi, he, e será por longo tempo essencialmente agricola, e cujos recursos quasi se limitam aos que lhe fornece o seu solo fecundo e rico.

« De todas as circumstancias que contribuem para dar a um povo (dizia Carlos Comte) caracter e physionomia, genio, habito, costumes e leis, a que mais preponderancia tem he por sem duvida a maneira de viver e de prover suas necessidades.

« A lavoura aperfeiçoada nos paizes tropicaes dá a seus campos uma brilhante perspectiva, offerece aos olhos do viajante o mais bello e risonho quadro. Delata a abundancia em que vivem as populações ruraes, essa musculosa vegetação que cobre seus montes e valles, e essa paz interior de que gozam. A simplicidade de seu trato e costumes, essa propria ignorancia que se lhes lança em rosto, calam no intimo da alma a convicção de sua felicidade, e o coração como que se dilata quando a contempla.

« *As populações urbanas não são tão felizes, não offerecem esse quadro que enleia e arrebata*, as vezes o que os olhos descobrem sobre nojo, causa dôr, que opprime e cerra o coração.

« De ordinario observa-se nesses grandes centros de população, ou nas cidades populosas (conforme as palavras de Aguesseau), uma febril inquietação em todas as profissões, uma agitação sem limites, inimiga do repouso e incapaz de trabalho, um enjôo e descontentamento em cada individuo de seu estado e condição, todas as profissões confundidas, as dignidades avilladas, grande parte dos homens fóra de seus lugares, desprezando seu estado e o tornando desprezivel; todos occupados de seu porvir, mettidos em vastos projectos.....o unico pensamento que não os abala, que não lhes passa pela mente, he o de viverem satisfeitos e contentes com o que possuem.

« A mocidade, ardendo no desejo de vãas glorias, envolvida nesses grandes manejos da politica, cheia de orgulho, de um merito infundado e de uma instrucção fraca e passageira, mil vezes mais fatal á sociedade que a propria ignorancia, todos querendo que o Estado os nutra e sustente, que os secunde e favoreça em seus projectos, todos querendo viver a custa dos cofres publicos, a que julgam ter direito.

« E este mal cada vez mais irá engrossando pela força de nossas instituições e descuido ou desleixo de uns e ignorancia de muitos, e daquelles a quem cabe cortar-lhe o vôo.

« O unico pensamento do homem que absorve todas as suas faculdades, que todos os instantes, dia e noite o occupa, he o do seu porvir. A acquisição da propriedade, sob qualquer forma (como bem diz o Sr. M. Chevalier), para o obreiro he o que para o gigante da fabula era o contrato da terra, communica-lhe uma força extraordinaria. Desde o momento em que sua posse e dominio se realisa, o obreiro sabe o que he providencia; o futuro tem a seus olhos uma significação, a vida um fim. Esta mudança material opéra felizes eventos sob a sua existencia; o coração e a alma experimentam uma nova vida, e como que funccionam de um modo mais digno da humanidade.

« Na lavoura este grande successo se realisa com facilidade; para as populações urbanas he isto difficil e muitas vezes impossivel. Daqui graves consequencias. A inveja corroe as entranhas desses individuos que compoem essas populações, bane do seio de sua alma esses sentimentos de mutua affeição, essa caridade christãa que deve ligarnos neste mundo, e em seu lugar nascem e brotam as paixões as mais rancorosas, o descontentamento, o ciume, esse odio á propriedade, as riquezas e as grandezas que especialmente no presente seculo se ha levantado por toda a Europa.

« Quer-se á força entre nós a industria manufactureira. Pois bem.

« Os principaes productos de nossa industria rural, por sua natureza, emprego o uso, se podem assemelhar aos productos manufactureiros. O assucar, o café, &c., consideram-se, não obstante o seu extenso consumo, que cada dia mais se avantaja, objectos de luxo, de que se pode prescindir mais ou menos, e pela fertilidade e vastidão de nosso territorio não se poderá por muito tempo fixar limite á nossa lavoura. O seu desfallecimento poderá por outro lado surgir, mas nunca pela escacez de producção, applicados, como na industria manufactureira, capitaes e braços sufficientes, e machinas aperfeiçoadas, e uma direcção e maneio esclarecido.

« Dada essa quasi homogeneidade de emprego e uso dos nossos productos ruraes com os fabris, e essa capacidade de producção em um tão alto ponto, dado esse intenso desejo de manufacturas, porque, á semelhança da Ingalaterra, não reconhecer-se que a terra he pura e simplesmente um instrumento de trabalho, do mesmo modo que essas fabricas e esses estabelecimentos de fiar e tecer?

« Appliquem-se-lhe capitaes, machinas e braços intelligentes e apropriados, e essa manufactura do solo se engrandecerá e terá um grande porvir.

« A lavoura diz o Sr. M. Chevalier, considerada pelo numero de individuos que occupa, pelo valor dos productos que crea, pela feliz influencia que exerce sobre a saude da alma e do corpo, he por sem duvida a primeira das artes. Quando a honra nacional he vilipendiada, e o paiz se acha em extremos de guerra, fornece a lavoura á patria os mais robustos defensores, modestos Cincinatos, que se apressam a voltar as suas obscuras cabanas logo que o paiz fica salvo. »

« Entre nós a lavoura foi, e será por longo tempo o objecto de nosso pensamento e de nossos cuidados, a fome de nosso poder e de nossa riqueza, a primeira de nossas artes, a alma e vida das nossas transacções e de nosso commercio.

« Se ella acabrunhada com o peso de tantos tributos e onus, lutando com os obstaculos que a ignorancia, a rotina e a incuria de nossas administrações lhe ha levantado, respira e progride, o alivio dos males que soffre, uma feliz e discreta direcção, e uma verdadeira protecção da parte do governo, a elevará ao maior auge da felicidade!

« O que o marquez de Travanet dizia de sua patria (a França) podemos os Brasileiros, imitando ao mesmo passo esse distincto prelado Azeredo Coutinho (9), applicar ao nosso paiz. O Brasil, dotado de um bello céo, com o seu variado clima, em umas partes quente, mas doce e ameno, em outras sobremodo temperado; com seu rico e extenso territorio, que satisfaz as necessidades de differentes culturas, coberto todo o anno de um alegre verde, em uma primavera quasi continua, cortado de tantos e grandes rios caudaes e navegaveis, que o regam, na posse de um sem numero de productos dos tres reinos da natureza, tão abundante do que he mister a vida, na posição avantajada em que o collocou a natureza na parte mais oriental da America, quasi no meio do mundo civilisado, cercado pela Europa, America do Norte, e differentes estados da America Meridional e colonias das Indias occidentaes, no caminho para os portos do Mar Pacifico, Oceania, Australia, Indias Orientaes e China, com seus mares e costas que dão commoda e facil navegação, com portos e surgidouros excellentes e numerosos, francos e abertos em todas as estações, tendo á testa de sua administração homens intelligentes e probos, ha de ou deve ser a nação a mais agricola, a mais rica, commerciante e feliz do mundo. »

Entre outras cousas em favor de sua opinião a commissão traz o dito do Sr. Thiers na assembléa franceza: « Se Washington, esse grande homem voltasse a vida, talvez aconselhasse ao seu paiz e bradasse aos seus concidadãos desta guisa: —Conservai-vos lavradores e maritimos: vossa liberdade terá mór solidez e duração; sêdes grandes nautas, e vossa riqueza muito se avantajará... » Se Pedro o Grande resuscitasse, pode ser que, deliberando sobre a sorte de seu paiz, tivesse por melhor conservar um povo composto de grandes senhores e de camponezes militares, rico de grandezas agricolas, de productos da terra, do que ver nascer no seio de Moscow essa multidão de industriosos que querem entender de tudo e que raciocinam muito...

XXIII.

A commissão, depois de demonstrar que não ha em these a menor razão para ser preferida a industria fabril a agricola, examina qual os males que apoquentam, affligem ou ameaçam a lavoura do Brasil, e se estes são irremediaveis.

No seu parecer, os principaes males ou antes os obstaculos para o maior desenvolvimento, augmento e prosperidade da nossa lavoura são:

1. A facilidade que se dá, se vai dando, e no futuro augmentará, do retalhamento do nosso solo.
2. Falta de instrucção professional.
3. Falta de capitaes, e os obstaculos que encontra a creação e desenvolvimento do credito rural.
4. Falta de braços.
5. Falta de instrumentos aperfeiçoados e de machinas, e do alto preço destes instrumentos e machinas, e dos comestiveis.
6. Grande peso de impostos.
7. Falta de vias de communicação, e difficuldade de transportes.
8. A imperfeição do amanho e fabrico dos nossos generos, e sua má qualidade.

« A tendencia para o retalhamento do solo (diz a commissão), a falta de instrucção professional, o não conhecimento das machinas, instrumentos e processos novos que facilitem o trabalho e diminuem os gastos de producção e melhorem a qualidade dos generos, a difficuldade de obterem-se capitaes, machinas e instrumentos agrarios, o alto preço dos comestiveis, o grave peso de impostos geraes, provinciaes e municipaes, a difficuldade dos transportes, e a falta de braços, eis em geral pela mór parte os males que opprimem a nossa industria rural, e *não obstante o peso e gravame que lhe trazem, a condição da nossa lavoura he tal que geme e não se queixa, vive desprotegida e acabrunhada, e somente reclama a conservação da paz e da tranquillidade publica, a creação e melhoramento de estradas e a facilidade dos meios de transporte.*

« Parece que esta he a condição da lavoura em todos os paizes. Adam Smith testemunhava que para honra da industria rural, os proprietarios e os lavradores foram sempre os menos propensos, ou affectados da molestia dos monopolios. Peel com as palavras desse insigne economista o mesmo affirmou no parlamento inglez, no celebre discurso que fez sobre a ultima reforma economica do seu tempo. »

Em separado a commissão tratou de cada um destes males, que assignalou de um modo extenso e curioso. Não nos sendo possivel transcrever seus pensamentos e palavras sobre cada um dos artigos de que tratou, fa-lo-hemos daquelles que mais importantes julgarmos.

XXIV.

Retalhamento do solo, grande e pequena cultura.

Ultimamente se ha dado como necessidade nossa que muito imperioso se tornara a pequena cultura; força he sobre isto produzirmos do que a commissão refere.

A commissão examinou seus males e inconvenientes em relação aos differentes ramos de lavoura em differentes paizes, apresentou e discutio as opiniões differentes que tem apparecido, fez a historia dessa discussão, e por ultimo deduzio que a prosperidade se revela em todos os lugares em que se exerce a lavoura em grande pé.

Alguns factos relativos á condição da lavoura de alguns paizes são dignos de apreço, e de algum modo attenuam a impressão que em nós produz a observação de factos proprios.

« O caracteristico da agricultura da França he a divisão infinita da propriedade, e a pequena cultura; e qual o estado de sua lavoura?

« Em todos os districtos do centro e do oeste da França (diz o Sr. Blanqui, o do Instituto) a lavoura por falta de forças e capitaes não progride, e ao contrario esmorece, e a emigração destas partes corre para differentes lugares da America. *Ha districtos inteiros onde certos vestidos e roupas se transmittem de pais a filhos, onde os utensilios do serviço domestico se reduzem a algumas tristes e miseraveis colheres de páo. Contam-se milhares de homens que nunca tiveram roupa de cama, d'entre estes muitos que nunca souberam o que era calçado, e milhões que não bebem senão agua, e que jamais saborearam carne ou provam pão fino.* »

« Para infelicidade da França (diz outro escriptor), ha uma raça de lavradores que conservam o fatal segredo de produzir sem possuir ou empregar dinheiro, de fabricar comestiveis que não podem, nem vender aos outros, nem matar-lhes suas necessidades.

« O capital he substituido entre elles por um trabalho que os acabrunha, e como nada podem dar em escaimbo ao commercio, nada no mercado procuram. Tem por materiaes e utensilios uma vacca velha ou rachitica mal pensada, poucos e máos instrumentos de arar, e quasi nada de outros instrumentos. O seu desejo, o seu cuidado he passar a vida, e não morrer de fome; para isto basta-lhes um sacco de centeio e uma porção de batatas.

« Este misero e mesquinho estado se vai infelizmente estendendo. Assegura-se que ha 29 milhões de hectares que não recebem outro beneficio que o que lhes podem ministrar o trabalho dos seus possuidores.

« O vicio capital da industria rural da França he o excesso dos braços sobre os seus productos.

« A Inglaterra obtem móres vantagens com metade dos braços que embaraçam a França.

« Os Limousinos, os habitantes de Auvergne, de Creuse, que vão a Paris em tropas de 20,000 homens empregar-se no trafego, carregar agua e outros misteres de igual ordem, voltam ao seu paiz, e com as economias que formaram tornam-se proprietarios, e reduzidas as suas forças, sem idéa de lavoura, apenas servem de expandir entre a população rural os vicios das cidades.

« Ao sudueste da França o viajor observa centenas de mil homens como que separados e esquecidos da mãi-patria, e della tão distantes, por falta de communicações regulares, segundo a expressão do Sr. Blanqui, como a França das Ilhas Marquezas, abrazados pelo sol durante o estio, envoltos na neve durante o inverno, e sob o peso da maior mizeria!

« A importação (diz ainda o mesmo Sr. Blanqui) de um carrinho de mão nessas paragens faria tanta admiração como a passagem de um omnibus! (10)

(1) Blanqui (H. de Economia politica) traz o seguinte theor do art. 26 dos estatutos da Inquisição do Estado; assim dispunha:—Se algum obreiro ou artista passar-se ao estrangeiro em detrimento da Republica, será intimado para que volte. No caso de desobediencia, serão recolhidas á prisão as pessoas que em parentesco lhe forem mais connexas, afim de obriga-los ao cumprimento da intimação. Se obedecerem, o passado será esquecido e se lhes dará emprego. Se fôrem contumazes se encarregará um agente de os matar, e depois do seu fallecimento seus parentes serão soltos.

(2) Decreto de 3 de fevereiro de 1695.

(3) Da liberdade commercial, e da reforma das leis das alfandegas.

(4) Ensaio sobre a influencia do preço do trigo.

(5) Bastiat.

(6) Ensaio economico sobre o commercio de Portugal.

(7) Estudos do Bem-Commum. —P. 3., Secç 2., Cap. 10.

(8) Del Informe sobre la lei agraria.

(9) Citada Memoria.

(10) Parece acertado aqui trasladar algumas cou-

FOLHETIM.

BRANCA D'ORBE. (*)

(POR Hippolyte Castille.)

I

(Continuação.)

Saint-Ange approximou-se de madama de Beauvilliers, desfarçando sua insolencia com a mascara de um profundo respeito, e sem saber como agradecer-lhe o grande favor... elle acha elogios para quanto vê, e para quanto ouve.

— Que nobre familia! que bella familia!

Dizendo isso, lança um olhar para Henriqueta e Carlota.

— Quanto seria doce viver aqui..... ser amigo, amigo intimo da casa! e olhando para as duas irmãas, dá um suspiro.

— Quam poucas saudades teria dos prazeres ruidosos da vida solitaria quem tivesse a felicidade de ser unido... pelos laços mais fortes... a uma familia distincta.!.

E vendo a sollicitude materna excitar-se a estas palavras, e os olhos de madama de Beauvilliers animarem-se por essa esperança de casamento, elle se esquiva, e evita sagazmente a continuação do dialago, borboleteando á direita e á esquerda, e insinuando-se por traz das duas irmãas.

A' Henriqueta diz baixo:

— Seu vestido he mui bonito, e vossê tem um talhe divino!

A' Carlota mais baixinho ainda:

— Vossê he a mais formosa das mulheres; seus olhos vão tirar-me o somno!

Entretanto a sineta dá o signal do jantar, seu som pareceu o dobre dos finados a Mr. e madama de Beauvilliers. Os dous esposos com a fronte sombria se encararam com desalento.

— Vossê vio o principe? perguntou a mulher.

— Ah! não, respondeu o marido. Nem mesmo Mr. de Berneville veio; elle falta á sua promessa, e despreza nossa casa.

— Talvez sua volta tenha sido retardada por algum incidente imprevisto.

— Eu esperava deslumbra-lo com esta festa ruinosa. Uma boa alliança salvaria esta casa, que pende para um abysmo... O principe de Ponthis he um dos mais ricos fidalgos de França...

— Veja como Henriqueta e Carlota são bellas!

— Menos bellas que sua prima... Pensava que vossê tinha prohibido Branca de sahir do quarto.

— Podia eu fazer isso aos olhos de madamesella de Rochetaille e de sua mãi?

— O semblante dessa moça me persegue... como um espectro!

Elles se encararam um momento em silencio com dolorosa amargura.

A mulher he mais forte no mal do que o homem. Madama de Beauvilliers fez um esforço supremo, e tentou sorrir.

— Coragem! disse ella, veja, estou rindo. Cumpre saber dissimular.

— Sinto-me acabrunhado de uma lassidão estranha!

— O orgulho o sustente! O pensamento de suas filhas lhe dê uma força implacavel.

— Implacavel! vossê disse o termo proprio; as mãis tem uma ternura implacavel. Oh! se eu visse ambas Henriqueta e Carlota casadas com homens ricos, creio que aceitaria sem murmurar a pobreza que nos aguarda. Preferiria essa queda ao peso deste segredo que me faz da vida um inferno, pois receio a toda a hora que um acontecimento imprevisto o revele.

— Vãos terrores! Como he que Branca, criada desde o berço na crença de que he pobre, e que foi recolhida por nós, poderá suspeitar que esta fortuna.....

— Céo! falle mais baixo.

— Que esta fortuna vinda de tão longe lhe pertence? Ella se julga pobre, e o publico a tem por tal. Ella he sosinha no mundo, não tem um só parente que possa protegê-la e descobrir este mysterio!

— Mas um dia virá, um dia proximo, no qual a lei me obrigará a dar-lhe essa conta de tutella, que nos ha de despojar.

— A lei... o que he a lei?

— He uma garantia contra os miseraveis, que perdem o senso moral.

Entretanto a multidão se retirava para a sala do festim. O marido e a mulher esquecendo-se do mundo inteiro, com os olhos pregados no tapete nessas meditações sem fim do crime, não cuidavam mais na festa. Um circulo negro traçado por baixo das palpebras de madama de Beauvilliers dava a sua physionomia, ainda bella, não sei que sombria expressão. Ella ergueu lentamente os olhos, e fitando-os no marido, murmurou com voz vagarosa:

— Somos seus unicos parentes..... se ella viesse a morrer.....

Todo o corpo de Mr. de Beauvilliers estremeceu, e elle exclamou:

— Vossê pronunciou uma palavra fatal, não a repita jamais!

Elle apartou-se, e ambos foram separadamente reunir-se aos convidados.

As tochas estavam acesas, a sala cheia de tumulto e de luzes. Os olhos dos convidados brilhavam de prazer, e as armas de caça ornadas de grinaldas de flores reflectiam o esplendor dos lustres.

Mr. e madama de Beauvilliers, tendo o sorriso nos labios, e na fronte as angustias de lady Macbeth e seu esposo, presidiam á festa.

Bem que sentada em um dos ultimos lugares da mesa, assistia a esse festim ruidoso uma pobre moça, Branca d'Orbe, tendo ao seu lado madamesella de Rochetaille, a qual por nenhum outro cederia esse lugar.

No primeiro plano, para onde convergem os raios quebrados dos lustres, brilha o bello Saint-Ange, o ponto de mira das mulheres, o espantalho dos homens, os quaes lhe invejam seu grande porte e seus ares magnificos.

Elle achou meio de collocar-se entre Henriqueta e Carlota, e nesse posto delicado sente-se mais a seu gosto do que o peixe n'agua. Elle he como don Juan, e nunca se sente melhor do que quando está assentado entre duas mulheres.

Não tem elle dous pés, duas mãos e dous olhos? uma palavra prompta como a polvora e de dous gumes como um punhal corsego?

Elle he capaz de seguir ao mesmo tempo dous dialagos amorosos sem esquecer-se das attenções devidas aos grandes parentes.

— Torno a dizê-lo, senhoras, (elle nunca se dirige aos homens) a diplomacia he a primeira de todas as artes... (a Carlota) Morro de amores por vossê... (a Henriqueta) Seus lindos olhos me fazem perder a razão... (a Mr. e madama de Beauvilliers) Eis-aqui na verdade uma festa deliciosa!

Depois levanta sua mão alva, percorre com a vista a mesa, e prosegue:

— Esta comparação não deve admirar-vos, senhoras, ninguem póde melhor comprehender as afinidades da guerra e do amor, da politica e da theologia...

E continúa assim adornando themas impossiveis, respondendo as interrupções, roçando de um lado um vestido de seda, do outro um borzeguim, fallando ao ouvido, tossindo, voltando-se incessantemente, fazendo frente a todos ao mesmo tempo, e deixando cahir como uma chuva de fogo as faiscas desse espirito paradoxal, que sabe tão bem provocar a attenção, o riso, as lagrimas, e sobretudo a admiração. Como um passaro de vôo ligeiro elle se eleva ou abaixa a vontade; paira um momento no azul do infinito, e, um instante depois, refere as anecdotas de salão.

Elle falla, até que um murmurio lisongeiro lhe cubra á voz, tendo lançado o dado da conversação, vinte convidados o apanharam. Suas palavras fortes sobem a todas as cabeças com o fumo dos vinhos generosos, e elle aproveita-se do tumulto e da liberdade, que animam o fim de um grande jantar, para proseguir em sua obra de seducção.

Henriqueta e Carlota o escutam por vaidade, e elle, o demonio maligno, dá aos seus ditos amorosos uma feição mais audaciosa.

Entretanto as conversações particulares se tinham travado.

— Veja, dizia madama de Beauvilliers, como Sain-Ange de Entragues se occupa com Henriqueta e Carlota. Elle he de tão boa casa como o principe de Ponthis. Estas duas allianças seriam para mim a realisação do mais bello sonho.

— Sem duvida, respondia o marido, mas a fatalidade parece perseguir-nos. O principe não vem a esta festa, cujo fim secreto era precisamente obrar sobre seu espirito. Quanto a esse joven gentilhomem, confesso que parece dotado das mais brilhantes qualidades; porém a voz publica o representa como um dos homens mais perigosos, que se podem encontrar.

— O mundo he muito severo em seus juizos. Qual he o mancebo, que não tem alguma leviandade de que accusar-se? Nossas filhas são assás bellas, e podem fixar o mais inconstante; são assás seguras, e nada teem que temer das emprezas de um libertino.

— Todavia he bom que nossa vigilancia não adormeça. Eu as vigiarei.

— Encarrego-me desse cuidado. Vossê, porém, faça por conversar um momento com Mr. de Entragues durante a caçada, e dirija a conversação de maneira que lhe venha a offerecer passar alguns dias em Norville. Se elle aceitar, essa visita creará uma intimidade favoravel aos nossos projectos. A grande hospitalidade desta casa autorisa um offerecimento, que de sua parte não tem outra significação que a de uma simples civilidade.

Do outro lado da mesa um fogo cruzado de gracejos de um gosto, que cheirava a corredor de opera, se travou entre madama de Lignerolles, Leo Barclay, Trivulce de Autreval e Hercules de Montbrun. Este ultimo, tendo bebido com excesso, segundo seu costume, falla a torto e a direito, e dá as vezes gargalhadas toleraveis em uma orgia de mocidade, mas pouco decentes em uma boa companhia.

A bella Zoe de Lignerolles toma parte com o canto dos labios nesse dialago adubado. Ninguem melhor que ella conhece os recursos desse desdem, que todos se vêem obrigados a perdoar a uma mulher formosa.

Ella maneja com a fleugma do mais impassivel dandy a insolencia e a ironia; mas sem nunca perder de vista Saint-Ange.

Qualquer outra poderia enganar-se com essa insolente comedia de que Henriqueta e Carlota engolem a pilula; mas a bella de Lignerolles conhece seu gentilhomem. Ella sabe de cór o engrimanço da alma de seu senhor, dessa alma cheia de trevas. Esse Proteo do sentimento não tem mais ardis que lhe sejam desconhecidos, pois ella tem já sondado a profundidade desse genio infernal.

Bastou-lhe interceptar dous ou tres olhares lançados para a extremidade da mesa, para o lugar obscuro occupado por Branca d'Orbe, para adevinhar um longo mysterio no futuro.

Sua altivez, tantas vezes humilhada, se commoveu, e o demonio do orgulho, o unico sustentaculo do vicio, sua ultima lei moral, despertou. Sempre ferido e jamais vencido, elle chama em seu soccorro as revoltas do coração.

Zoe não receia nada de Henriqueta e de Carlota; que lhe importam essas rivaes vulgares que são deixadas de um dia para outro? mas ao aspecto de Branca, ella sentio a mordidela da serpente, e um sabor amargo lhe subio á linda bocca.

A companhia fallava, ria e bebia. O riso está em todos os labios, elle he a mascara facil e agradavel, com que a humanidade cobre suas ulceras; mas, rindo, cada um não deixa de proseguir em sua dor, em seu vicio, ou em seu crime.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 268.

MUTILADO

« O Sr. Tracy, na sua obra de economia politica sobre a condição desta classe de lavradores, assim se exprime. Os meios á disposição destes lavradores são habitações como as dos nossos antepassados de meio seculo atraz. »

« No exterior, e na sua vizinhança, uma lagôa ou assude, no interior falta e penuria de meios. Seus utensilios são toscos e rudes, devido isto ao alto preço do ferro acima de seus recursos. Seus instrumentos de arar tem dentes de pao, e até em alguns lugares os arados são de madeira. Os vehiculos de conducção são máos, as machinas de joeirar o trigo e de debulhar as espigas e quaesquer outros fructos são completamente desconhecidas. Conheço poucos que fazem uso das machinas nos trabalhos ruraes.

« A população cada dia augmenta, e como todos devem ser sustentados bem ou mal, cada um deseja ter um pedaço de terra da qual possa colher a subsistencia. Dado o fallecimento de um chefe de familia da classe desses proprietarios de pequeno terreno, a sua herdade, tão pobre e limitada, he dividida a subdividida pelos seus herdeiros ! »

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO.

RECIFE 26 DE NOVEMBRO DE 1853.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

No domingo, 19 do corrente, teve lugar a procissão solemne de Corpo de Deos, que, sahindo da matriz de Santo-Antonio, percorreu as principaes ruas do bairro do mesmo nome, na melhor ordem e regularidade possiveis. Esta procissão, uma das primeiras, ou talvez a primeira que entre nós se celebra, pela sua pompa e magnificencia ordinarias, foi feita este anno com o esplendor desejavel. A reunião das diversas ordens religiosas da cidade, de quasi todas as confrarias e do clero secular formava um luzido prestito, tendo a sua frente o illustre patrono da Inglaterra com o seu estado-maior ; e um grande numero de figuras ricamente vestidas davalhe ainda maior belleza e realce. A presença do Exm. prelado diocesano, que acompanhava o pallio, tendo a seus lados o Exm. marechal commandante das armas e o Sr. desembargador chefe de policia interino, seguidos de varios officiaes do exercito e outras pessoas de distincção, tornava aquella marcha solemne mais fastosa e veneranda aos olhos do povo, e captava assim o seu maior respeito por esse acto importante do culto religioso. (*) Dous batalhões de tropa de linha e o corpo de policia, todos com a sua banda de musica, acompanharam a procissão, e, recolhida ella, deram as descargas do estylo, tendo tambem salvado a fortaleza do Brum : foi, finalmente, immenso o concurso de povo, que apinhoado pelas ruas e varandas das casas, esperava vê-la em seu transito.

Entrou, no dia 19, dos portos do sul, o vapor *Guanabara*, sendo portador de algumas noticias de interesse. Triumphára no Estado-Oriental a causa do governo provisorio, abraçada sem repugnancia por todos os departamentos da republica ; e o Sr. Giró convencido, a final, da impotencia dos seus esforços, retirára-se *tranquillo* a vida privada. Em a nossa côrte nada havia occorrido de extraordinario. Varios despachos de juizes de direito, municipães e orphãos, e de um desembargador para a relação do Maranhão, foram expedidos pelo ministerio da justiça. Todas as provincias, que nos ficam ao sul, continuavam a gozar de tranquillidade.

No dia 13, ainda, morreu afogado, na Capunga, um pobre preto, escravo de um Matheus de tal, alli morador. Tendo levado ao rio dous caxorros para os lavar, succedeu que estes, escapando-lhe das mãos, atirâram-se á nado para o lugar mais fundo do rio ; e querendo o infeliz preto segui-los, immediatamente desappareceu, talvez por não saber nadar, ou accommettido de algum mal repentino. No dia seguinte foi o cadaver encontrado entre dous banheiros, tendo já o rosto todo dilacerado.

No dia 22, fizeram os musicos a festa de sua protectora, S. Cecilia, na igreja do Livramento, com o fervor do costume. Durante o dia não descançaram os instrumentos, e a tarde subio um balão aerostatico.

Recebemos noticias de varias comarcas do interior. Conservam-se todas em socego, e continuam as autoridades respectivas a promover com actividade a captura dos criminosos. Em algumas, bem como no Bonito, iam apparecendo boas chuvas : em outras, ainda se sentiam os terriveis effeitos da sanha e perversidade dos malfeitores e assassinos.

Com data de 17, escrevem-nos do Rio Formoso o seguinte :

« No dia 14 do corrente, em virtude da muita chuva que por aqui houve, desabou a parede de uma casa que se estava fazendo na rua Bella desta cidade, e occasionou a morte do proprietario, que era um portuguez socio de um negociante d'aqui, chamado Arouca, o contramestre da obra, (isto he o pedreiro) e o carapina, ficando duas pessoas bastante feridas, e uma dellas, julga-se não escapara. No dia 11 do corrente, foi aberta a segunda sessão do jury do Rio Formoso, sendo nesta sessão julgados tres processos, contendo 5 réos, dos quaes processos são os seguintes : 1.º o de Pedro Pereira Gomes, affiançado, accusado por crime de ameaças, e uso sem licença de armas prohibidas, foi julgado no dia 14, sendo absolvido houve appellação ex-officio do juiz de direito ; 2.º o dos réos José Joaquim de Almeida, conhecido por Sicupira, e Balbino Francisco da Rocha, accusados, o 1.º por uso, sem licença de armas prohibidas, e o 2.º por crime de offensas physicas leves, foram ambos julgados no dia 15 do corrente, e absolvidos, mas appellou o juiz de direito ácerca do réo Sicupira. Finalmente hontem foram julgados os réos Antonio Muniz, e João Muniz, accusados o 1.º como autor, e o 2.º complice na morte de Manoel Gomes, conhecido por Manoel Cambado, e foram absolvidos, appellando o juiz de direito da decisão ácerca do 1.º réo. Este julgamento durou até hoje as 3 da manhãa, porque houve porfia de discussão entre o Dr. promotor publico, e o advogado dos réos, o Dr. Antonio Teixeira de Borba, e em verdade seja dito que ambos empregaram todos os seus esforços em favor da causa que defendiam. »

A' chuva que nos refrigerou nas duas semanas anteriores a esta, succedeu o mais intenso calor. Desenvolveram-se os defluxos, e dizem-nos que um ou outro caso de—escarlatina—tem apparecido.

Entraram 16 embarcações, e sahiram 14.

Rendeu á alfandega 62,976$098 rs.

Falleceram durante a semana 31 pessoas ; sendo 6 homens, 5 mulheres, e 15 parvulos livres; 2 homens, 2 mulheres, e 1 parvulo, escravos.

sas do que em 1851 sobre as populações ruraes da França, em sua memoria lida na Academia das Sciencias Moraes e Politicas, revelou o Sr. Blanqui.

« Todos os annos (diz este economista) a divisão extrema da propriedade, a difficuldade de adquirir terrenos para a cultura, a impossibilidade de applicar-se com fructo o trabalho sobre os severos effeitos da lei da concurrencia, dão lugar á emigração para as margens longinquas do Prata, de uma parte da população dos Pyreneos (do Bearn, da Biscaia, do Ariège e do Rossilhão) que preferem estes sitios remotos aos campos da Argelia franceza ; outro problema da nossa época, cuja solução se ha demorado.»

Em outro passo assevera o seguinte :

« A scena muda desde que o viajor penetra na região do sueste, comprehendida entre o Rhodano e os Alpes, onde, não obstante, se encontra sempre as differenças que existem entre os habitantes das planicies e os das montanhas. Nada se póde assemelhar em França ou em qualquer outro paiz da Europa as tristes solidões dos altos e baixos Alpes, e do lado Oriental dos Alpes do Delfinado. Ahi he que se observa as disposições as mais enormes entre a extensão do territorio e o algarismo das populações. He ahi que vivem eternamente separados do resto do mundo, e como esquecidos pela mãi patria, algumas centenas de milhares de homens sem communicações regulares, tostados pelo sol no estio, mergulhados durante o inverno debaixo da neve, e disputando as torrentes devastadoras alguns aridos fragmentos de terra azada para a cultura, que são arrastados cada anno para a bacia do Durance e para as margens do Rhodano. Lá por outros motivos differentes que fazem emigrar para Montevidéo os habitantes da Biscaia, vê-se tambem pouco a pouco desapparecer com o territorio uma parte da sua população, e dirigir-se para paizes mais commodos para a vida do que a França, provisoria ou definitivamente, em procura de meios de subsistencia. Essas populações tem fornecido um numeroso auxilio á colonisação de Argel.

« Não ha expressões que possam dar uma justa idéa da vida rude e mesquinha que vivem os habitantes dessas regiões. A maior parte d'entre elles não fazem pão duas vezes ao anno, queimam para allumiarem-se alguns estilhaços resinosos de pinho ou de larix, não bebem senão agua, moram em miseras choupanas sem portas, fechaduras, ou outros meios de segurança, e dormem sobre a agreste palha que fica da soca, batedura ou debulho dos cereaes. A pequena quantidade de trigo colhida por esta pobre gente serve para pagamento de seus impostos, porque o seu sustento he tirado do centeio, cevada ou de legumes seccos; e para colher este trigo, helhes preciso sustentar por milhares de muralhas de pedras seccas as terras que se abalem, não obstante o que, muitas vezes vêm frustrados a sua vigilancia e cuidado. Fóra da linha das duas estradas que atravessam o paiz, não existem senão miseraveis carreiros decorados com o nome pomposo de vias de communicação. Estes carreiros, apenas accessiveis aos animaes, apresentam em qualquer estação perigos e precipicios de toda a casta. O encontro imprevisto de dous animaes de carga he bastante para determinar-lhes a quéda ou destruição de ambos ou de um delles. As relações entre povoações que confinam, ou se acham vizinhas umas das outras, e de modo que das janellas de suas moradas se podem ver, ficam por muito tempo interrompidas pelo máo estado das estradas, e seus habitantes vivem condemnados á mais triste solidão, como se estivessem separados por grandes mares, ou pela immensidade do Oceano. Em outro lugar descreveremos a dura sorte destas populações originaes, e mais de uma pessoa ficará por certo sorprendida tendo noticia que homens ha que vivem em um paiz civilisado sob taes condições! »

(*) Consta-nos que, por incommodos de saude, não compareceu o Exm. Sr. presidente da provincia.

REPARTIÇAO' DA POLICIA.
Parte do dia 26 de novembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, Manoel, escravo de Miguel Barbosa Guimarães, sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Patricio, escravo de Gaspar Mauricio, por andar fugido, e Zeferino Constancio de Jesus, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de novembro de 1853.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O desembargador *Caetano José da Silva Santiago*, chefe de policia interino.

COMMUNICADO.

Os sabios do seculo desprezam o clero, por não comprehenderem sua utilidade, sua dignidade, sua fragilidade e seus privilegios.

Jesus Christo Senhor Nosso, quando disse aos Judeus — Se alguem guardar a minha palavra, não vera a morte eternamente — explicou uma grande promessa nessas curtas vozes, isto he, prometteu a vida eterna aos que não tão sómente cressem nas suas palavras, mas tambem aos que meditassem nellas, e as comprissem. Propriamente fallando a morte do corpo para um verdadeiro fiel, não he morte, mas sim o transito de uma vida temporal, infeliz e attribulada, para uma vida eterna, bemaventurada e gloriosa. Pelo que, a morte do corpo he uma morte, unicamente, pelos peccadores; pois, para elles he realmente a passagem desta vida uma separação eterna de Deos, e para um supplicio interminavel. Mas ah ! quão he pequeno o numero dos verdadeiros sabios, que conheçam o peso de semelhantes verdades, exclama o Santo Rei David ; ao passo que he infinito o dos insensatos, grita o mais sabio dos homens, que não tem dellas a menor intelligencia — *stultorum infinitus est numerus* — Eccl. : (1: 15.) Sim os sabios do seculo não comprehendem, em sua imbecilidade, que se a religião christãa he vantajosissima, e mesmo necessaria ao genero humano, os sacerdotes devem tambem ser considerados como não menos proveitosos e necessarios, porquanto religião e sacerdocio são duas idéas correlativas, e inseparaveis uma da outra. Elles não comprehendem os bens inextimaveis, que os ministros do altar procuram a todas as classes de pessoas e estados, já instruindo-as no pulpito, no confessionario e nas aulas, já convertendo em todos os paizes catholicos, ou infieis os que se extraviam do recto caminho, ou os que ainda não sentiram os raios da verdadeira luz, depois consolando os afflictos, diminuindo seus crimes, por conseguinte as divinas vinganças, e por ultimo assistindo aos moribundos na terrivel hora que decide as duas eternidades; de serteque as palavras do sacerdote podem com justo titulo chamar-se — *a fonte da sabedoria—e uma fonte de vida—fons sapientiæ... fons vitæ*— Eccl. : 1 : 5 ; (XXI : 16. Elles não comprehendem que he pelas palavras sacerdotaes, que os homens vão para o *baptismo da regeneração ; pelo qual são feitos participantes do Espirito Santo ; são alimentados com o pão que desceu do ceo*, e se reconciliam com Deos, *pela remissão que lhes he feita* de seus peccados; não comprehendem, que he pelas palavras dos sacerdotes, *que elles são ungidos com oleo em nome do senhor nas suas graves enfermidades* ; que são providos de novos *ministros de Jesus Christo, e de novos dispenseiros dos ministros de Deos* ; *e que fazem um matrimonio com honra e sem macula em todas as cousas.* Elles em summa, não comprehendem como adverte S. João Chrisostomo, que o sacerdote falla á Deos e de Deos em qualidade de embaixador em nome de todo o universo, e que attrahe do céo immensos thesouros sobre a terra, missão salutar que elle cumpre principalmente na recitação do officio divino, e na celebração do sacrificio incruento. Sacerdotes, esperai, pois, pela maledicencia dos sabios do seculo voluntariamente insensatos, e rogai á Deos para que os illumine.

Os Judeus, segundo o oraculo do Salvador, eram filhos do diabo, e queriam cumprir os desejos do seu pai. Razão porque persistiam em calumnia á Jesus Christo e trata-lo por endemoninhano, sem reconhecerem a sua benevolencia, com a ingratidão que caracterisa os perversos. Ora, se os impios têem fallado deste maneira do Soberano Pai, causará maravilha se elles tambem fallarem mal, ou perseguirem os seus ministros ? Sacerdotes, lembrai-vos sempre das palavras de Nosso Divino Mestre — *Se elles me perseguiram a mim, tambem vos hão de perseguir á vós.* — A incredulidade senão restringe sómente nos paizes hereges ; ella trasborda ainda suas venenosas maximas nos paizes catholicos, porque vemos que um grande numero de fieis, depois de terem repellido a consciencia, naufragaram na fé. Estes impios, pois, além de não pezarem o valor de dignidade sacerdotal, a qual os colloca no mais elevado posto, que existe entre os homens — *positi insuperlatico gradu hominum* —(Petr. : Bles) ; abominam todos os sacerdotes, até mesmo aquelles que se acham no caminho direito.

Pois quem apontar-me-ha um profeta, que não tenha sido perseguido pelos homens impios ? O apostolo correu mil perigos, não só por parte dos Judeus e dos gentios, mas por parte mesmo dos falsos christãos. Estes christãos são justamente aquelles catholicos, que tendo desgraçadamente lido livros dos heresiarcas ou falsos philosophos, ou ouvido suas pestiferas doutrinas, tratam a todos os sacerdotes por possuidos do demonio, emquanto são elles os proprios escravos e apostolos do demonio... Sacerdotes, he, pois, necessario soffrermos em paz os sarcasmos e injurias que nos irrogam nossos inimigos : uma vez — *quæ nesciant quid dicant.* —

Se o sacerdote se jactasse de não ser mais homem, isto he, de não ter mais a fragilidade que he natural e propria da humanidade ; se elle se jactasse de ser um anjo ou um Deos, e por isso inpeccavel ; os seus inimigos poderiam com justa razão murmurar delle, quando o sorprendem em algum peccado , ou o convencem de te-lo commettido. Mas não ; elle antes confessa francamente, que he sempre homem, ainda que esteja encarregado de um ministerio angelico, e diria melhor divino — *Non est altioris naturæ, puta, Angelus vel Deus* — diz sabiamente o Anjo tutelar dos Theologos.

Os sabios do seculo deveriam, pois, ter alguma compaixão do sacerdote, quando nelle encontrarem defeitos ; como homem póde muito bemcahir á maneira de qualquer outro homem em todos os erros e delictos, como de facto tem cahido , convém, porém, notar, que as mais das vezes cahe, porque os seus detractores com falsas apparencias de amizade, são os mesmos que o seduzem e provocam : e isso o praticam áfim de que o peccado levante sua bandeira, seu exemplo justifique sua corrupção, e não possa elle mais reprehende-lo ! ! N'uma palavra, elles fazem todos os esforços por fazer perder a fé do sacerdote, para ao depois proclama-lo chefe de todos os incredulos ! ! !

Eis-ahi porque longe de se condoerem de um sacerdote que delinque, sendo crueis as entranhas dos impios, armam todos os laços para o tornar semelhante á si ! ! ! Com effeito não deveria conhecer o mundo, que os sacerdotes são filhos de Adão, e que por isso ha de haver entre elles bons e máos qualquer que seja sua profissão ! ?

Quem ignora, que no meio dos apostolos houve um que trahio, outro que renegou, e que não reconheceu seu mestre ! pois porque motivo escandalisam-se tanto os innocentinhos do seculo, quando vêem algum membro putrido no clero ! ? Demais, não he summa injustiça indigitar sempre os máos, fallar sempre delles, sem jamais querer admirar a virtude e sabedoria dos bons ?

Oh ! charus sacerdotes, esforcemo-nos por pertencer ao numero dos ultimos, com o fim de taparmos a boccados nossos adversarios, e posto que não possamos exterminar a odiosidade, que os filhos das trevas têem disseminado nos peitos dos inexpertos contra o sacerdocio de Jesus Christo ; ao menos os nossos costumes e infatigavel zelo, os convencerão de injustiça, ingratidão e ignorancia ! !

Todas as vezes que um servo insulta, ou nega algum direito a outro servo de seu senhor, insulta á seu proprio senhor, e desta forma mostra, quanto he ingrato e pessimo ingrato : são pensamentos de Santo Agostinho. Assim todos os nossos modernos publicistas, que ensinam doutrinas, que offendem ou roubam algum privilegio dos clerigos, são igualmente iniquos e ingratos publicistas, e a cousa falla por si mesma: ultrajando as pessoas consagradas ao serviço de Deos, elles ultrajam ao mesmo Deos. Ora, um destes privilegios consiste na pena de excommunhão, fulminada *pelo simples facto* contra todo aquelle que por *instigação diabolica*, fere ou bate nos clerigos ; e este excommugado fica muito mais atacado na alma do que Jerobão no corpo, quando estendeu a sua mão contra o homem de Deos. Os outros privilegios consistem em occupar os sacerdotes os primeiros lugares nos templos, em presidirem as assembléas santas, e em terem direito ás dignidades e beneficios ; áfim de poderem exercer as funcções do sacerdocio. E finalmente a piedade dos principes christãos, docil ás insinuações da Igreja, isentou os clerigos dos tribunaes leigos, dos empregos publicos, da milicia, do pagamento dos tributos, e tudo isso fez-se para honra e gloria da sacerdocio.

E se algum destes privilegios não está actualmente no seu antigo e pleno vigor em todos os paizes, ninguem diga que a usurpação ou as concordatas tem-lhes feito perder sua intrinseca natureza. Para os espiritos doceis he facil o inferir, que o fim da instituição de cada potestade ecclesiastica ou secular diz o que lhe pertence. O rei tem o governo da gente secular, áfim e só para o fim de procurar, que a vida humana seja quieta e commoda. De nenhum modo, por nenhuma causa póde dispôr das pessoas pertencentes ao sagrado reino de Jesus, ou chamadas, rigorosamente fallando, empregadas do seu serviço, por mais que pareçam conducentes ao bem temporal, porque seria fazer servir o sagrado ao profano, o celestial ao terreno, e applicar no proprio grosseiro edificio pedras preciosas alheias. O poder, pois, sobre as pessoas da Igreja, cuja instituição tem por fim a vida eterna, he privativo, clara e exclusivamente da potestade, que o Senhor da Salvação encarregou aos homens.

Os principes do seculo poderão ter a assistencia divina (se a merecerem) para as pessoas civis de seus estados : mas nunca para os ministros da Igreja, porque o Filho de Deos não lhes entregou a direcção da Igreja, nem póde duvidar-se de que elle não quer que a governem havendo-a entregue a Pedro e a seus successores. E os principes do seculo, á quem Deos por sua Igreja permitte ou concede, (porém não mandando, reparem bem) que apresentem os pastores para preencherem sagrados empregos, fariam bem de ceder esse direito, porque assim livrariam suas almas e as de seus filhos ou successores da responsabilidade tremenda. Não estarão depois de seculos ainda remunerados do bem que uma vez fizeram á Igreja do Senhor ? Podera ser injusto entregar-lhe o que he seu ? A ella pertence por direito divino e pelo natural publico de todas as sociedades humanas o constituir os seus magistrados e empregados, assim como ao rei secular o constituir os da propria monarchia. Não reprovamos o direito da apresentação na fórma em que a Igreja o concede : porém dizemos, que seriam dignos de louvor os principes do seculo, que não quizessem ter mais parte na escolha dos magistrados ou empregados do reino de Jesus Christo, do que os principes deste sagrado reino tomam na designação dos ministros ou empregados do estado civil. Emquanto ao apresentado, se he uma verdade, que fica pertencendo a Igreja o direito de dar a canonica instituição e a liberdade de aceitar ou repellir o apresentado ; outra verdade he, que depois de ser collado fica simples empregado da igreja : pois as graças nunca são concedidas em detrimento d'outrem, nem mudam a essencia das cousas.

A sujeição, portanto, das pessoas ecclesiasticas, não diremos no espiritual. pois he manifestamente heretico, diz um grave autor, porém mesmo no civil ao soberano do territorio, se bem o considerarmos, faz a indivizivel Igreja do Senhor em tantos pedaços, quantos forem os estados independentes, por serem estes os homens constituintes do sagrado reino. Os innovadores, segue-se disso, que vilmente adulam o soberano, quando lhe dizem, que tem uma jurisdicção directa nas pessoas empregadas da Igreja, como seriam os parocho, pronunciam um erro mui grosseiro: nesse caso o pobre vigario depois que foi collado, e enviado pelo seu prelado para tomar conta das ovelhas da freguezia designada, não poderia contra a vontade do principe fazer sacrificios, nem administrar sacramentos, obrigações intrinsecas de vigario : e no poder dos imperantes fieis, ou infieis estariam os templos, os altares, os calices e mais alfaias do culto divino : (então, adeos Religião) e o vigario ficando assim retalhado em partes, achar-se-hia na dura collisão de desobedecer continuamente á Deos ou á Cesar ; e o *apascenta*, quantas vezes ficaria suspenso pelo capricho ?... A Igreja não quer, nem póde querer estar subordinada, nem quer que o estejam suas pessoas, senão ao seu vigario na terra e á seus bispos nas dioceses, que são a fonte das suas legitimas autoridades. O convir nessa subordinação, seria crime, porque seria transferir-se o dominio d'outrem ; o regio braço póde sómente prestar seus auxilios contra quaesquer pessoas ecclesiasticas, nas occasiões em que na fórma dos canones o implorarem os prelados da Igreja ; e jamais á seu arbitrio. Esta materia parece confusa emquanto senão arredam as trevas, que sobre ella espalharem mãos tenebrosas : depois disso he clara e luminosa.

Com effeito, toda a Igreja vive afflicta e os seus Santos, que são a porção mais preciosa della se armaram de zelo em todos os tempos, que virão opprimir o sacerdocio, ou roubar-lhe seus sagrados privilegios. Sabemos com que ardor escrevia Santo Hilario para fazer julgar os clerigos por juizes ecclesiasticos, e não por tribunaes leigos. Sabemos os louvores que Santo Ambrozio dava á Valentiniano por querer este principe, que os sacerdotes fossem julgados por outros sacerdotes ; e temos visto ha pouco o Exm. e Rvm. Sr. Arcebispo da Bahia, chefe e explendor do Episcopado Brasileiro, acerrimo propugnaculo do vaticano, com que destreza tem patenteado os limites do poder do Sacerdocio e do Estado com leis, canones e sentenças do Evangelho, ao ponto de fazer recuar as opiniões contrarias, e sustentar as inviolaveis isenções dos vigarios com aquella prudencia, firmeza e sabedoria, que o tem tornado celebre além dos mares.

A conclusão da obra he pois esta : Todo o que ama a Igreja e deseja seu luminoso progresso, por força ha de amar o sacerdocio e ter todo o desvello pela sua gloria. Eis aqui a causa mui justa, porque um fervoroso ecclesiastico amando a Igreja de quem he distincto ministro, e ambicionando manter os privilegios, que ella tem sanccionado com suas salutares leis, não póde conter seu espirito, logo que vio aggredir á esta terna Mãi e seus ministros ; e a despeito da immoralidade e ignorancia que os doutos da Grecia imputam aos humildes presbyteros do Brasil, mostraram estes de sobejo, que tem virtudes e armas para defenderem a si, á sua Mãi a Igreja no glorioso combate, contra o qual, por ora não tem apparecido senão palavras ociosas e argumentos inconcludentes, por lado dos oppositores aconteceu na França quando um orthodoxo e bello escriptor sacular defendeu philosophicamente igual doutrina, avidamente accolhida pelos Francezes. (*Comte de Maistre Op. du Pape E.* 1821, *Paris etc.*)

Eia ! ministros do Santuario, a causa he vossa e de vossa Mãi : não soffrais que indignos servos a ataquem, elles são lobos, não consintais que elles a devorem ; são serpentes, esmagai-lhes a cabeça : *Agite causas matris vestræ... servus malus non insultet Domino... lupus est agnoscite ; serpens est ; ejus capita conquassate* (*Sant. Ag. : de Symbolo.*) Vós sois as sentinellas postas por guardas da Cidade Santa ; e conseguintemente sois obrigados á desembainhar a espada para fazerdes respeitar os dogmas, os direitos e a liberdade da Igreja, e se acontecer soffrerdes ou serdes feridos na batalha, regosijar-vos-heis com isso, pois procurareis um doce e agradavel espectaculo aos Anjos e aos homens e conseguireis a bemaventurança promettida aos que padecem por amor da justiça. *M. A.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

— O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu a irmandade de Nossa Senhora do Livramento, erecta na igreja do mesmo nome nesta cidade, resolve conceder-lhe permissão para de preferencia expor a venda os bilhetes da loteria que pretende fazer correr logo depois do dia 26 do andante mez, para que se lhe marque o prazo da presente data até o dia 15 de janeiro vindouro. Palacio do governo de Pernambuco 22 de novembro de 1853. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE NOVEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 25	274:335$862
Idem do dia 26	8:280$049
	282:615$911

Importaçao'.

Barcaça *Natalense*, vinda do Rio Grande do Norte, manifestou o seguinte :

180 alqueires sal ; a Tertuliano da Costa Moreira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 25	26:375$095
Idem do dia 26	1:578$131
	27:953$226

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 25	2:894$871
Idem do dia 26	107$384
	3:002$255

Exportaçao'.

Portos do Rio da Prata, polaca hespanhola *Encantadora*, de 310 toneladas, conduzio o seguinte : — 100 pipas com 18,160 medidas de azeite, 1,436 barricas com 10,320 arrobas e 22 libras de assucar.

Grenoch, brigue inglez *Walter Baine*, de 359 toneladas, conduzio o seguinte ! — 4,900 saccos com 21,500 arrobas de assucar.

Bremen, barca ingleza *Creamore*, de 319 toneladas, conduzio o seguinte : — 1,372 fardos fumo.

Rio Grande do Sul, barca brasileira *Mathilde*, de 233 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,953 alqueires sal, 310 molhos palha de carnaúba, 50 barricas com 371 arrobas e 9 libras de assucar, 1,100 cocos verdes com casca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26	537$816

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 25 . . .	22:858$737
Idem do dia 26	722$196
	23:580$933

PRAÇA DO RECIFE 26 DE NOVEMBRO DE 1853, AS TRES HORAS DA TARDE.
Revista semanal.

Cambios - - - -	Depois da sahida do vapor inglez para a Europa, não se têem feito transacções, e o preço de 27 1/4 d. por 1$, da ultima cotação he reputado frouxo.
Assucar - - - -	As entradas foram avultadas e as qualidades finas tem sido muito procuradas, e ha falta; as baixas porém abundam e são desprezadas, ainda mesmo por preços que são inferiores em proporção daquelles; porquanto, espera-se que o vapor inglez que deve chegar do 1.º a 2 do futuro mez, traga noticias mais desfavoraveis para este genero, do que as ultimamente recebidas, e que devem influir na sua baixa. Os brancos tem-se vendido de 2$200 a 3$000 por arroba, os mascavados superiores de 1$800 a 1$900, e os regulares a 1$650; todos sem a capa.
Algodão - - - -	As entradas tem sido diminutas, e as vendas regularam : o escolhido de 6$200 a 6$300 por arroba, e o regular de 5$800 a 6$100.
Couros - - - - -	Continua a falta, e o preço de 140 a 145 rs. por libra, e ha um contrato de 150 rs. por libra, que ainda não foi entregue ao comprador.
Bacalhao - - - -	Não tem chegado carregamento algum, o que confirma a noticia trazida pelo ultimo navio da falta de pescaria; portanto os preços tem de subir. Retalhou-se de 13$ a 13$500 e ficaram em ser 5$500 barricas.
Carne secca - - -	Vendeu-se a do Rio Grande de 3$ a 4$400 por arroba; e a de Buenos Ayres de 3$500 a 3$800 por arroba: ficando em ser 45,000 arrobas de ambos.
Farinha de trigo-	Não houve entradas nesta semana, porém esperam-se dous carregamentos; mas independente desta esperança os preços melhoraram, vendendo-se a de Richmond de 18$ a 22$ por barrica; a de Philadelphia de 16$ a 20$, a de Trieste SSSF e a de Fontane de 22$ a 24$, ficando em ser de 8,000 a 8,500 barricas.
Dita de mandioca-	Vendeu-se de 4$ a 4$200 por sacca.
Ferro de Suecia-	Idem de 9$ a 9$500 por quintal.
Fretes- - - - - -	Fez-se um fretamento para o Canal, dizem que de 60 a 62 - 6 - por tonelada, e não tem havido outros pelo preço alto do assucar.
Discontos - - - -	Rebateram-se lettras de 9 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 60 embarcações sendo: 2 americanas, 23 brasileiras, 2 belgas, 2 dinamarquezas, 1 franceza, 1 hamburgueza, 7 hespanholas, 7 inglezas, 1 lubekense, 6 portuguezas, 3 sardas e 2 suecas.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue Belga *Ortelins*, de 211 toneladas, capitão H. D. Boo, equipagem 10, em lastro ; a Antonio V. da Silva Barroca.

Bahia—16 dias, barca ingleza *Bahiana*, de 318 toneladas, capitão E. Corkhill, equipagem 18, carga assucar, café e mais generos ; a Deane Youle & Companhia. Passageiro para esta provincia, Joaquim Evaristo dos Santos. Veio receber ordens e segue para Liverpool.

Rio de Janeiro—21 dias, brigue Belga *Hortence*, de 188 toneladas, capitão F. Boeteman, equipagem 8, em lastro ; a N. O. Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Brigue brasileiro *Nero*, capitão Ignacio da Fonseca Marques, em lastro.

Liverpool—Galera ingleza *Bella*, capitão J. Birkett, carga assucar e algodão.

Havre—Barca franceza *Havre*, capitão Monier, carga assucar e mais generos.

Navios entrados no dia 27.

Terra Nova—30 dias, brigue inglez *Emma*, de 208 toneladas, capitão Thomaz Ferres, equipagem 11, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Parahiba—2 dias, hiate brasileiro *Exhallação*, de 37 toneladas, mestre Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue ; ao mestre. Passageiros, Antonio Francisco Ramos, Joaquim Jestuniano da Silva, João José da Silva e Vicente José Coelho.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pela Parahiba—Barca ingleza *Bahiana* ; com a mesma carga que trouxe, suspendeu do lameirão.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Mathilde*, capitão Jeronymo José Telles, carga sal.

Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola *Encantadora*, capitão Antonio Pla, carga assucar e aguardente.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 26 do corrente, manda fazer publico, que no dia 15 do proximo futuro mez de dezembro vai de novo a praça, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, os trabalhos da conservação permanente da estrada da Victoria, avaliados em 5:517$600

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do dia em que o arrematante tomar conta da estrada, e sob as condições abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de novembro de 1853.—No impedimento do secretario. O primeiro escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O trabalho da conservação permanente da estrada da Victoria será executado de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, pelo tempo de um anno, e na importancia de 5:517$600 rs.

2.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em prestações mensaes de uma duodecima parte, á vista do certificado passado pela directoria das obras publicas.

3.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, e no orçamento, seguir-se-há o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—No impedimento do secretario.—O primeiro escripturario,

Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude, serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de 10 mezes á contar, conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação sera paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira, dos dous quintos, do valor total, quando tiver concluido metade das obras ; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; e terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado á communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851. — Conforme. — O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que no dia 1.º de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de novembro de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª. As obras do açude do Buique, serão feitas de conformidade com a planta e orçamento, approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:300$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 60 dias, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar da data da arrematação.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira, dos dous quintos do valor total, quando for concluida metade da obra ; a segunda, igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira, finalmente de um quinto, depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante sera obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhara seguidamente 15 dias, áfim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 16 do corrente, manda fazer publico que nos dias 5, 6 e 7 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliada em 825$000.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 18 de novembro de 1853. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da Cadeia da villa do Cabo, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria no conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 825$000.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias, e deverá conclui-las no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo, não só para bôa execução do trabalho como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes : a primeira, depois de feitos dous terços da obra ; e a segunda, depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.—Conforme.

O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 13, 14 e 15 de dezembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação sera feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de novembro de 1853.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem, far-se-hão de conformidade com o orçamento, approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:750$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro, não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar, ao mesmo tempo, para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a primeira, depois de feita a metade da obra ; a segunda, depois da entrega provisoria, e a terceira, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade, será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286. — Conforme.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz de direito interino da primeira vara criminal desta comarca do Recife de Pernambuco, por S. Magestade o Imperador, que Deos guarde etc.

Pelo presente, mando que todos os tabelliães de notas e escrivães, existentes nesta comarca, quaes quer que sejam os juizes e tribunaes a que são respectivos, apresentem em casa de minha residencia os seus titulos, no prazo de dez dias, a contar da data da publicação deste, sob as penas da lei, para cumprimento do disposto no aviso do ministerio da justiça de 29 do mez passado, que me foi ordenado pelo Exm. presidente da provincia, em officio de 22 do corrente mez. E para constar, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 26 de novembro de 1853.—Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão o escrevi.

Francisco de Assis Oliveira Maciel.

—Achando-se vago o officio de porteiro do auditorio do juizo municipal e de orphãos do termo de Cimbres, manda S. Exc., o Sr. presidente da provincia, assim o fazer publico para conhecimento das partes interessadas, e afim de que os pretendentes ao dito officio se habilitem na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e apresentem os seus requerimentos ao juiz municipal do mesmo termo, no prazo de 60 dias que começou a correr do dia 26 de outubro ultimo em diante, para seguirem-se os tramites marcados nos artigos 12 e 13 do citado decreto. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco 22 de novembro de 1853.—O secretario da provincia.—*Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.*

DECLARAÇO'ES.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia primeiro de dezembro espera-se da Europa o vapor *Thames*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul : para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia , na rua do Trapiche Novo, n. 42.

O vapor *S. Salvador*, commandante o capitão tenente Antonio Carlos Figueira, espera-se dos portos do norte a 28 ou 29 do corrente, e seguirá para Maceió, Bahia, e Rio de Janeiro no mesmo dia da sua chegada.

— Em observancia do disposto no art. 19 das instrucções de 31 de janeiro de 1851, tem de se arrematar em praça, que terá lugar depois da proxima audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos, e por execuções da fazenda nacional, os bens seguintes :—um optimo sitio no aterro dos Afogados, denominado sitio do Muniz, com casa de sobrado, de bastantes commodos, senzalla para pretos, um armazem, dous grandes viveiros, coqueiros e outras arvores de fructos por 10:000$000 de rs., penhorado aos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz, um dito com terras proprias no lugar da Imberibeira, contendo casa de taipa, arvores de fructos, e bastantes terras para plantações, por 800$000 rs., uma casa terrea sita na travessa do Monteiro, freguezia de S. José, n. 9, com 20 palmos de frente, e 50 de fundo, por 400$ rs., aos herdeiros de Manoel Francisco Guimarães, dous terrenos antes da ponte grande da Magdalena, um com 32 palmos de frente, outro com 60, e ambos com 150 de fundo cada um, o primeiro por 142$ rs., e o segundo por 280$000 rs. contendo alguns coqueiros, e cajueiros, a José Joaquim Bezerra Cavalcanti; um sitio de coqueiros na praia de S. Francisco por 200$000 rs., outro dito no mesmo lugar denominado Amaro Branco, com 200 braças de frente e 400 de fundo, casa de morada de madeira, e arvores de fructos além dos coqueiros, por 800$ rs., e por casa terrea na rua de S. Francisco em Olinda, por 60$000 rs., á José Joaquim de Almeida Guedes, Antonio Baca 40 annos de idade, por 400$ rs., João, moleque, com 25 annos, por 420$000 rs., Vicente, pardo, com 33 ditos por 450$000 rs., Luiz, Angola, com 22, por 420$000 rs., e Demetrio com 22, por 420$000 rs., á José Roberto de Moraes e Silva; um guarda-roupa e uma carteira de amarello tudo por 20$000 rs., a Miguel Carneiro, tres canecos de tirar agua, dous ditos de conduzir, e dous pares de ancoras tudo novo e de madeira de amarello por 7$280 rs., a João das Virgens Motta ; os utencilios de um açougue, por 10$000 rs., a Joaquim Pinto; 6 cadeiras e uma marqueza de amarello, por 22$000 rs., a Vicente Nunes Serra; uma armação de loja envidraçada por 50$000 rs., a João da Hora; 14 colletes, uma jaqueta, e uma farda de guarda nacional, por 15$000 rs , a Jacob de Santiago; uma peça de cabo de linho com 2 quintaes por 50$000 rs., a João Carlos Augusto da Silva ; 6 palitores de panno fino, e 6 calças de casemira por 78$ rs., a Carlos Gillain; os licitantes queiram comparecer no lugar e hora do costume. Recife 26 de novembro de 1853.—O sollicitador do juizo dos feitos,

Joaquim Theodoro Alves.

— O conselho de administração naval compra para o fornecimento dos navios armados, vinte barris de carne salgada, 150 bonetes escocezes, e 150 lenços de seda preta, pelo que convida-se aos pretendentes a taes vendas a comparecerem as 12 horas do dia 28 do corrente com suas amostras e propostas, declarando os ultimos preços, na sala das sessões do mesmo conselho. Sala das sessões do conselho de administração naval em Pernambuco 25 de novembro de 1853, O secretario,

Christovão Santiago de Oliveira.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes para o hospital regimental :—colxão de brim 100, travesseiros de dito 100, panno mortuario 1, chinellas razas pares 200, talheres 60, colheres de metal para chá 36, copos de vidro 24, ferros para pequena cirurgia estojo 1, algalias de metal elasticos surtidas caixa 1, trochateres para hydrocelles 6, dito para parasentheres 2, ferros para authopsia estojo 1, speculum acis 2.

Quem quizer vender taes objectos, apresente suas propostas em carta fechada, as 10 horas do dia 28 do corrente mez, na secretaria do conselho administrativo.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 22 de novembro de 1853.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

O caixa da mesma acha-se autorisado a fazer o 11.º dividendo, a razão de 2$500 rs., por apolice.—O caixa, Manoel Gonçalves da Silva.

— A repartição das obras publicas, contrata por espaço de 4 mezes, o fornecimento de toda a cal e tijollo d'alvenaria batida, que fôr necessario para as obras desta cidade, que se acham em execução por administração, sendo postos os referidos materiaes nos portos mais proximos das obras : as pessoas que quizerem fazer esse contrato, apresentarão as suas propostas na mesma repartição, até o dia 29 do corrente mez ao meio dia.

Directoria das obras publicas 23 de novembro de 1853. — O secretario,

Joaquim Francisco de Mello Santos.

Banco de Pernambuco.

Em cumprimento da resolução que abaixo segue, da assembléa geral do banco de Pernambuco, para levar a effeito o complemento do capital de dous mil contos de reis, o respectivo conselho de direcção convida aos Srs. accionistas, a realizarem de 2 até 15 de janeiro proximo, a entrada de 20 por cento sobre o numero de acções, com que a mesma resolução lhes permitte ficar.

Banco de Pernambuco, 22 de novembro de 1853. —O secretario do conselho de direcção, *João Ignacio de Medeiros Rego.*

Resolução.

A assembléa geral do banco de Pernambuco, reunida em sessão extraordinaria, aos 26 de setembro de 1853, resolveu adoptar as propostas offerecidas pela direcção do banco, em data do 1 de agosto, pela forma seguinte :

Art. 1.º O conselho de direcção fica autorisado a levar a effeito o augmento maximo do capital, decretado pelo art. 2.º dos estatutos.

Art. 2.º As respectivas acções serão distribuidas proporcionalmente por todos os seus socios.

Art. 3.. A cobrança do importe das acções sera realisada segundo as precisões da caixa, e por deliberação do conselho de direcção.

Art. 4.º O conselho de direcção venderá por conta do banco, as acções que não forem realisadas pelos respectivos accionistas, nos prazos que fôrem marcados, não podendo todavia vende-las por preço menor do que o par.

Sala das sessões da assembléa geral, em 26 de setembro de 1853.— *Pedro Francisco de Paula Cavalcanti d'Albuquerque*, presidente. — *José Bernardo Galvão Alcoforado*, 1.º secretario.— *Antonio Valentim da Silva Barroca*, 2.º secretario.— Está conforme. — *João Ignacio de Medeiros Rego*, director secretario do conselho de direcção.

Consulado de Portugal.

As pessoas que são devedoras de fóros, ou outros quaesquer rendimentos pertencentes a Santa Casa da Misericordia de Loanda, queiram comparecer neste consulado, com os recibos das ultimas quantias pagas, afim de satisfazerem o que estão em debito até ao presente anno, como consta dos respectivos assentos. Consulado de Portugal em Pernambuco aos 18 de novembro de 1853.—*Joaquim Baptista Moreira*, consul.

— Pela mesa do consulado provincial, se faz publico, que do 1.º de dezembro vindouro em diante, se principia, a cobrar a bocca do cofre, a decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, pertencente ao primeiro semestre do anno financeiro de 1853 a 1854, e que findos os 30 dias uteis, incorrem na multa de 3 por cento, todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio Grande do Norte segue impreteri-

velmente no ultimo do corrente a barcaça *Natalense*: quem na mesma quizer carregar, dirija-se á loja de ferragens n. 56, rua da Cadeia do Recife, ou a bordo, a tratar com o mestre.

Para o Rio de Janeiro e Bahia.

seguirá em poucos dias, a bem conhecida escuna nacional *Galante Maria*, ainda póde receber alguma carga e escravos a frete: a tratar com João Antonio da Silva Grilo & Companhia, na rua do Vigario, n. 4.

PARA O RIO GRANDE DO SUL,

segue impreterivelmente no dia 26 do corrente, a veleira barca brasileira *Mathilde*: quem na mesma quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, entenda-se com o capitão da mesma Jeronymo José Telles, na praça do commercio.

Para o Porto.

A barca *Olimpia*, de primeira marcha, segue com brevidade. Para carga ou passageiros, a tratar com seus consignatarios Barroca & Castro: na rua da Cadeia do Recife, n. 4, ou com o capitão na praça.

CEARA', MARANHAO' E PARA'.

O brigue escuna nacional Graciosa, capitão Mendo, sahira' em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada: para o restante e passageiros, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar, ou com o capitão, na praça.

— Para o Porto, a muito veleira galera portugueza *Bracharense*, capitão Rodrigo Joaquim Correa, sahe com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes offerece os melhores commodos; os pretendentes dirijam-se aos consignatarios T. d'Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou ao referido capitão na Praça do Commercio.

LEILO'ES.

— José Rodrigues Pereira, tendo mudado de residencia para o campo, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de mobilia da sua casa da cidade, consistindo em sofás, cadeiras, mesas, bancas de jogo, e outros artigos de jacarandá, todos construidos á moderna, marquezas, guarda vestidos, aparador, toucador, cadeiras de balanço d'amarello, e d'outras madeiras, mesas, relogio de cima de mesa, candieiros inglezes e francezes com globos e torcidas, venezianas, cortinados de portas, rico tapete de sala, e alem de muitos outros artigos, um rico piano inglez, verdadeiro, da melhor construcção, e linda caixa, e tambem um fio de 400 perolas grandes e as mais lindas que se tem visto, um aldereço de camapheus por encastoar e um lindo mulatinho acaboclado de 13 annos de idade: quarta-feira 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da casa da rua da Cadeia, por cima do cambio do Sr. Silveira, no Recife.

— J. H. Gansley, não podendo expôr a venda em seu leilão de 24 do corrente, senão mui diminuta porção das fazendas que compõe o seu bello sortimento, continuará o mesmo leilão, segunda-feira, 28, as 10 horas da manhãa, no seu então indicado armazem da rua da Cruz do Recife.

LEILAO' PARA ACABAR.

Andrade & Amaral, não podendo acabar o seu leilão da liquidação de seu estabelecimento, fazem no dia terça-feira, 29 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, no armazem de Miguel Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, por intervenção do agente J. Gatis do restante de suas fazendas, assim como uma porção de agua de Colonia em frascos quadrados de superior qualidade.

— Segunda-feira, 28 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, Francisco de Avila Mendonça, fará leilão por intervenção do agente Antunes, em sua casa na rua do Trapiche n. 2, segundo andar, aonde teve o seu hotel denominado da Barra, de todos os trastes, louça, vidros e mais utencis que foram do mesmo hotel, consistindo em 1 grande espelho de parede, 1 mesa grande elastica para jantar, 1 dita pequena, 12 cadeiras de amarello, 8 ricos quadros, 8 cabides para chapeos, 2 ditos para roupa, 1 carteira para escriptorio, 2 bancas para jogo, 3 lavatorios, 3 camas para solteiro, meio apparelho de louça branca muito fina para jantar, 6 cortinados de cassa para cama, 3 caixões para conduzir comer, 6 toalhas de mesa, 1 cama amarquezada, 2 grades de madeira, 1 cabide moderno, meio barril de vinagre, 1 guardador de comidas, 2 quartinheiras, 1 machina de limpar facas, 1 escada de cama, 1 quadro com a vista da barra de Pernambuco, 1 oculo de alcance, 1 taboleta, 1 quadro com a vista de Pernambuco, 1 banheiro de folha, 7 bandejas finas, 1 escada grande para dentro de casa, e outros muitos artigos que serão vendidos a quem mais der.

— A requerimento do curador fiscal da massa fallida de Manoel Cancio Pereira dos Santos, e por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel e do commercio, o agente Antunes fará leilão da dita massa, a qual consiste em diversos trastes do uso do dito fallido, preparos de escriptorio, 8 caixas de fogo da India, 2 carteiras para escriptorio, 80 e meio rolos de fumo, 116 caixas de charutos, 2 balanças grandes, varios pesos, ao todo 10 arrobas, 1 caixa de chá, 1 cofre de ferro, uma pipa com vinagre da terra, e outros muitos artigos miudos, que não se mencionam para não ser muito extenso: terça-feira 29 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem que foi do mesmo fallido acima declarado, ao pé do armazem do Sr. João Tavares Cordeiro, na rua do Azeite de Peixe n. 5. Havera tambem leilão de um cavallo russo, com bons andares, arreado e prompto.

AVISOS DIVERSOS.

Casa de commissao' de escravos.

Na rua Direita, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Rs. 100,000.

Em abril de 1852 desappareceu em Maceió, por occasião do naufragio do vapor *S. Sebastião*, ao capitão tenente Antonio Xavier de Noronha Torrezão, um mulato alto, robusto, cabello fino e crespo, cara quasi redonda, faltam-lhe os dous dentes da frente no queixo superior; chama-se Innocencio, e he filho do Pará. Consta que se internou na provincia em companhia de um homem branco, e que se da por forro; a quem o apprehender e levar a casa do Sr. Sacavem em Maceió, ou em Pernambuco ao Sr. Thomaz de Faria, na rua do Trapiche, n. 40, segundo andar, receberá 100$000 de alviçaras.

Roubo.

Robou-se do abaixo assignado, pelo interior do corredor da escada, no dia quarta feira 23 do corrente, ás 8 horas do dia, 1 bahú de folha de flandres, oleado de azul, já alguma cousa deteriorado com falta de um pé, os objectos seguintes: 1 trancelim fino com uma medalha, 6 anelliões, sendo 4 de lei, 1 de ouro baixo, e 1 dourado, 1 par de chapa de brincos sem solitario, 1 fivella de arreata, 1 par de luvas de seda preta compridas de senhora, 1 par de meias ditas de seda, 1 par de luvas de pellica de menina, 1 par de sapatos de setim branco novo, 1 dito de menina, 1 ló preto bordado novo, 1 coeiro de casemira bordado de seda côr de canna, 2 camisas de menino, sendo uma de ló, outra de cambraia com renda, tudo novo, 3 pares de calçola de menina, 1 talho de bico de largura de palmo, com cascarrilha amarella, 2 lenços brancos, 1 dos dito com bico, e outro liso, 1 touquinha de menino de ló, com sombra de seda, vara e meia de fita de seda; 2 varas de cambraia, 2 frascos de espirito de agua de colonia, e outro de espirito de lima, e mais uns papeis d'orações; e assim pede-se as autoridades policiaes e a todos em geral, e principalmente aos senhores negociantes d'ouro, a apprehensão destes objectos que se gratificará, e dirijam-se ao abaixo assignado, taberna n. 1, largo de S. Pedro.—*José Antonio da Cunha.*

— Os premios da primeira quinta parte da loteria da Boa-Vista começam a pagar-se hoje, 28 do corrente. Os premios grandes pagam-se no escriptorio do thesoureiro, na rua do Trapiche, n. 36. Os premios menores, para maior commodidade do publico, serão pagos nas lojas que os venderam, estabelecidas nos differentes bairros desta cidade. Recife 26 de novembro de 1853.—O thesoureiro, Guilherme da Costa Correa Leite.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz do civel da primeira vara, hoje 28 do corrente, tem de ser arrematadas na sala das audiencias, por ser a ultima praça, 2 moradas de casa terrea, sitas em Fora de Portas, sendo uma n. 32, no valor de 800$000, e outra n. 71, no valor de 1:200$000; penhoradas por execução de D. Francisca Catharina Pereira Vianna, contra o herdeiros de D. Anna Joaquina de Santa Anna.

— Aluga-se o segundo andar da casa, n. 17, da rua da Cadeia do Recife: para tratar na loja da mesma casa, ou na rua do Collegio, n. 4.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

Aviso importante.

Francisco Alves de Pinho, com loja de miudezas na frente do Livramento, pede encarecidamente a seus devedores, tanto da praça como do matto, por favor lhe virem quanto antes pagar seus debitos, principalmente aquelles que tem suas letras vencidas ha bastante tempo, isto dentro do prazo de 30 dias da data deste, e aquelles que não derem cumprimento a seu dever, não só serão chamados novamente pela imprensa e por seus nomes, como serão justiçados, do que não se devem queixar visto darem motivo para isso.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

VADE-MECUM DO HOMEOPATHA: em um volume de mais de 600 paginas: e DICCIONARIO POPULAR DE MEDICINA HOMEOPATHICA: em 3 volumes de mais de 400 paginas cada um.

Obras indispensaveis a todos os pais de familia, senhores de engenho, sacerdotes, directores de Collegios ou de outros estabelecimentos, capitães de navios, sertanejos, e quaesquer outras pessoas, que por si mesmas quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

Pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, membro de muitas sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras.

Estas duas obras, que serão adornadas de diversas estampas, encerram tudo o que ha de melhor acerca de medicina homeopathica. Qualquer dellas he preferivel a todas as outras, que até hoje se tem publicado.

Preço da assignatura 20$000 rs., pagos immediatamente.

Assigna-se em casa do autor, rua das Cruzes, n. 11.

O VADE-MECUM tem de sahir a luz brevemente, visto já estar muito adiantada sua impressão.

Consultorio central homeopathico, rua das Cruzes, n. 11.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e de boa conducta: no aterro da Boa-Vista loja de calçado, n. 58.

— Os senhores a quem foi distribuido o projecto de estatutos da companhia de seguros—Indemnisadora,—são convidados para a discussão do mesmo projecto, no dia segunda-feira, 28 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

RESTAURANT DE PROVENCE.

Rua do Trapiche Novo n. 14.

Pierre Puéche, cozinheiro do extincto Hotel da Barra, avisa ao publico que acha-se com o dito estabelecimento, aonde tem mesa redonda de manhãa as 8 horas ½ para o almoço, e de tarde as 4 ½ para o jantar; tambem dá jantares e almoços a vulsos a qualquer hora do dia, e manda nas casas particulares, tudo por preço commodo.

— Precisa-se alugar uma moleque cozinheiro, e paga-se bem: na rua do Crespo n. 10.

— Asseveramos ao Sr. Redactor do *Echo Pernambucano*, que a inspecção do arsenal de marinha desta provincia não decretou ordem nenhuma ao commando do presidio de Fernando de Noronha, porque bem sabe não o poder fazer, apenas dirigio a elle um officio em o 1. de outubro proximo passado, em que pedia com docilidade a coadjuvação do commando do presidio para breve ser o carregamento de pedra que tinha de receber o transporte *Pirapama*, afim de serem satisfeitas as ordens da presidencia, cujo officio não teve a honra de ser respondido.

— Precisa-se de uma ama de leite: na praça da Independencia, n. 34.

— No dia 30, na sala das audiencias depois de finda a do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara municipal, se hão de arrematar os objectos da taberna de Manoel Antero de Souza Reis, a requerimento do tutor dos menores filhos do mesmo, por estarem dentro da loja da casa, n. 37, da rua da Guia, pertencente as seus tutellados, e penhorados pela mesa da ordem terceira do Carmo.

— José Augusto Cordeiro, embarca para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se para se passar a festa uma excellente casa, sita no Poço da Panella defronte da do Sr. João Matheus, com 4 quartos, cozinha fóra, e quintal grande com alguns arvoredos: quem a pretender dirija-se a rua da Mangueira da Boa-Vista, n. 1.

Irmandade das almas do Recife.

O juiz da irmandade das almas da matriz do Corpo Santo, convida a todos os seus irmãos mesarios, a comparecerem no consistorio da mesma irmandade, no dia 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa, afim de deliberarem ácerca de negocio urgente.

— O Sr. B. B. L., queira vir pagar o que deve na rua do Crespo n. 10. — *J. G. Malceia.*

— Fugio no dia 25 do corrente o preto Paulo, idade 45 a 50 annos, barbado, com alguns cabellos brancos na barba, falla um tanto vagarosa, corpo grosso, andar vagaroso, levou camisa branca, chapéo preto, calça azul: quem o pegar leve-o na Soledade a seu senhor João Ignacio Rodrigues da Costa, ou na rua da Santa Cruz n. 76, que será gratificado.

— Avisa-se aos senhores herdeiros do fallecido Antonio José Coelho, que não paguem a pessoa alguma as rendas do engenho Jussará, que ficou a dever o dito fallecido aos herdeiros do finado Francisco Gonçalves Bastos, e tambem dos herdeiros do casal de Joaquim Gonçalves Bastos, pois que se está procedendo inventario judicialmente de ditos bens, e para que se não chamem a ignorancia faz-se o presente. — *Um dos herdeiros.*

— Precisa-se de um portuguez para feitor de um engenho distante desta praça oito leguas: a tratar na rua da Gloria n. 91.

— Ha na fabrica de espiritos de Bairão & Macedo, na rua Direita n. 17, a superior agu'ardente de canna chamada de cabeça, he propria para a estação presente, e o preço convida a vista da fazenda.

— Precisa-se de uma ama para comprar, cozinhar e engommar: na rua do Queimado, loja n. 19.

CONSULTORIO CENTRAL HOMEOPATHICO.

N. 11 Rua das Cruzes N. 11

Consultas todos os dias desde as 8 horas da manhãa até as 2 horas da tarde.

Visitas aos domicilios das 2 horas em diante.

Nas molestias agudas e graves as visitas serão feitas a qualquer hora do dia ou da noite.

As senhoras de parto, principalmente, serão soccorridas com religiosa promptidão.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um homem habilitado para tratar de um sitio pequeno: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, das 10 as 2 horas da tarde.

AO PUBLICO.

O abaixo assignado, tabellião publico de notas desta cidade, por nomeação imperial, ao tomar a gerencia do antigo cartorio do fallecido Coelho, provisoriamente estabelecido no pateo do Paraizo n. 28, faz certo ás partes e a quem convier, que ahi será prompto e officioso no desempenho dos seus deveres, procurando por todos os meios de benevolencia e desinteresse servirá contento de todos: para o que o poderão procurar no referido lugar, até que depare melhor situação.—*João Baptista de Sá.*

Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fora della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

— Avisa-se aos Srs. de engenho, artistas, e trabalhadores, que venham na loja da rua do Crespo n. 14, ver e comprar o superior panno couro, fazenda muito encorpada, entrançada de algodão escuro, de uma só cor, muito proprio para o serviço, tanto para trabalhadores como para escravatura pelo barato preço de 180 rs. cada um covado.

ATTENÇAO.

Militao' Borges Uchôa, com casa de commissão de escravos, na rua da Gloria n. 7.

Nesta casa recebem-se escravos de commissão para se vender, tanto para a provincia como para fora della, por conta de seus donos; affiança-se o bom tratamento e segurança dos mesmos; e tambem compram-se e pagam-se bem, agradando.

O gerente do Bazar Pernambucano, estabelecido na rua Nova n. 33 sob a firma de Silva & Companhia, tem a honra de avisar aos seus freguezes, que acaba de receber pela galera franceza *Havre*, o mais lindo sortimento de fazendas, como sejam: ricos córtes de vestidos de papelina de lasaronitie, de seda, os melhores que apparecem neste mercado, ditos de gros de Napoles escocezes, ditos de damasco de seda branca para noivas, ditos de setim branco bordados de velludo, para ditas, ditos de setim preto ditos, manteletes-chales, chales de seda, meias de dita pretas, e brancas de peso para senhoras, turbantes para ditas, reginas bordadas para ditas, camisetas de cambraia bordadas, manguitos de dita ditos, lenços de cambraia de linho bordados e muito finos, lenços de cambraia de algodão com vignettes, gravatas de velludo haydée com guipure verdadeira para pescoço de senhora, pulceiras (manchettes) dito dito para senhoras, flores finas para chapeos de senhora, pennas de marabu para ditos, fitas de seda de todas as qualidades e larguras, ditas de sarja de ns. 12, 16 e 18, ditas de garça de muito gosto de n. 12, chapeos de seda para senhora, ditos de dita para meninas, ditos de palha enfeitados para meninos, lindas caçoleias de ouro em fórma de botão de rosa, rozetas de brilhantina, leques a imitação de charão, romeiras de filo de linho bordadas, lencinhos de retroz, ditos de seda e muito proprios para festa, capellas para noivas, gravatas americanas escocezas para homem, ditas de molas com pontas bordadas, córtes de colletes de papelina, lenços para gravatas de todas as qualidades e preços, escovas para fricções ou banho, ditas para pentes, ditas para unha, navalhas muito finas, pinceis para barba, cordas para violão, um rico e variado sortimento de objectos de porcelana e de cera, o mais delicado que he possivel, charuteiras de todas as qualidades, e algumas dellas com canivete, tesoura, palito, sacarrolha, navalha, pente e espatula de marfim, toucadores de costuras para senhora, e outros muitos objectos que sem duvida agradarão pela sua qualidade e preço. No mesmo Bazar se encontrará uma sala decentemente preparada para se cortar cabellos.

— Precisa-se de uma ama de leite, para amamentar um menino de dous mezes de idade; paga-se generosamente: na rua rua do Apollo casa da esquina com a entrada confronte a ermida dos pretos canoeiros.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

acaba de receber um lindo sortimento de chapeos de seda do ultimo gosto, romeiras de cambraia com mangas bordadas, preparadas para vestir-se por baixo de palitó, chales pretos, fitões de enfiar espartilhos, enfeites e turbantes para bailes e theatros, fitas largas para cintos, lenços de seda, seda de furta-cores, mantas pretas de seda a imitação de blond, vestuarios de seda para meninas, ditos para meninos, toucas de baptisar, espartilhos, entre-meio bordados, calças bordadas para meninas, recorte de babados de vestidos de diversos desenhos, bicos pretos, cabeções de bico de seda, um sortimento de plumas para chapeos e toucados, um lindo sortimento de manteletes pretos e de côr, e faz vestidos e toucados com gosto, por preço commodo.

— Precisa-se de uma ama para serviço de casa de portas a dentro: na restilação por detraz da igreja de Santa Rita.

— Aluga-se o armazem, no qual sempre teve taberna, e no mesmo tem armação: no pateo do Terço n. 139, a tratar com o seu proprietario Joaquim Lopes de Almeida.

— Ainda esta para se alugar, ou mesmo para se vender, a padaria da rua Real junto ao Manguinho n. 27, com todos os seus perteneces, por preço commodo: a tratar na mesma rua, casa n. 6.

CONSULTORIO

Da cura da gaguez.

Joaquim Gomes dos Santos Marques, tendo de demorar-se ainda nesta provincia até o fim dezembro, em razão de alguns curativos, continua a prestar-se no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife, n. 40, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde de todos os dias que não forem de guarda.

— Manoel Rodrigues da Silva faz sciente as pessoas que estão devendo á loja da rua do Queimado n. 59, que foi do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, hajam de vir satisfazer seus debitos no prazo de 60 dias, do contrario passará a chama-los por esta folha, pois não conhece parte delles, nem sabe suas moradas. Na mesma loja vendem-se miudezas por todo o preço para liquidação, e por isso os freguezes aproveitem a occasião.

— Adverte-se áquelles senhores que fizeram embarcar para o Rio de Janeiro um moço portuguez, casado, e com quatro filhinhos, um dos quaes nascido há poucas semanas, e que para conseguirem o seu embarque o embalaram com as lisongeiras esperanças de prestarem soccorro á sua familia, em quanto elle não estivesse nas circumstancias de o poder fazer, e o ameaçaram tambem de o mandarem amarrado para bordo, em ultimo caso que a desaventurada esposa desse moço está pedindo esmola para poder matar a fome a seus innocentes filhinhos, e que se suas senhorias não derem cumprimento fiel ao que prometteram, se publicarão seus nomes, e todas as circumstancias que acompanharam esta nova especie de divorcio, e o interesse que nisso ha.

O vigilante.

ATTENÇÃO.

Quem tiver um negro para alugar, que seja robusto, para andar com um caixão de fazendas na rua, dirija-se á rua do Queimado, loja n. 7.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes; tambem se achará pó dentifrico excellente para a conservação dos dentes: na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

BOTICA CENTRAL HOMEOPATHICA

51 *rua da Cadeia do Recife*, 1. *andar* 51.

Dirigida pelo pharmaceutico approvado, e professor em homeopathia Dr. F. de P. Pires Ramos.

Nesta botica se encontram os melhores e mais acreditados medicamentos homéopathicos, quer em globulos, quer em tinturas, preparados com a mais escrupulosa exactidão, pelo pharmaceutico approvado e professor em homeopathia Dr. Pires Ramos, sob as indicações do Sr. Dr. Sabino, com quem ha praticado ha 4 annos, todas as regras da pharmacia homéopathica.

Os medicamentos desta botica, cuja efficacia tem sido verificada na longa pratica do Sr. Dr. Sabino, e reconhecida por todas as pessoas, que delles tem feito uso, exercem uma grande vantagem, sobre todos os que por ahi se vendem, a qual consiste tanto na promptidão dos seus effeitos, como na qualidade de se conservarem muito tempo sem soffrerem a menor alteração; o que os torna muito recommendaveis, principalmente para o matto, onde nem sempre ha facilidade da provisão de novos medicamentos.

Existem carteiras de medicamentos em tubos grandes de fino crystal de differentes preços, desde 12$000 até 120$000 conforme o numero dos medicamentos, suas dynamisações, e riqueza das caixas.

Cada vidro de tintura da quinta dynamisação . . . . 2$000
Cada tubo de medicamento . . . 1$000

N. B.—O Sr. Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho se presta a dar esclarecimentos a todas as pessoas, que comprarem medicamentos nesta botica, na rua das Cruzes, n. 11.

— Na casa que tem cinco janellas de grades de ferro pintadas de encarnado, e tres para a frente do rio tambem com grades pintadas da mesma côr, sita na direcção do becco do Pocinho, a sahir do mesmo para as ruas da Palma e Concordia, se dirá com quem se deve tratar o aluguel de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa.

Casa da afferição.

O aferidor continua em seu estabelecimento da rua de Aguas Verdes n. 25, a dar expediente todos os dias uteis, das nove horas da manhãa as quatro da tarde, e pede, que não se guardem todos para o fim: assim como elle tem mandado e continua a mandar seu agente a aferir pelas casas; logo as pessoas interessadas esperem que elle chegará por lá. — *Praxedes da Silva Gusmão.*

28 RUA DAS CRUZES.

No consultorio do professor homéopatha Gosset Bimont, acham-se a venda as obras seguintes:

Segunda edição dos elementos de homéopathia: revista, consideravelmente augmentada, e redigida de proposito para os principiantes que quizerem de boa fé experimentar a nova medecina . . 6$000

Tratamento homéopathico das molestias venereas, para cada um poder curar-se a si mesmo . . . . 1$000

Pathogenesia dos medicamentos homéopathicos brasileiros e posologia homeopathica, ou administração das doses . . . . 3$000

OBRAS EM FRANCEZ.

Diccionario completo de medecina . . . . 10$000
Organon da arte de curar . . . . 7$000
Tratamento das molestias chronicas . . . . 18$000
Novo manual completo do Dr. Jahr . . . . 14$000
Memorial do medico homéopatha . . . . 3$000

Medicamentos.

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos (tubos grandes) e a segunda edição dos Elementos de homéopathia . . . . . . 20$000

Uma carteira com os 24 principaes medicamentos . . . . . 10$000

Grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

1 tubo de globulos avulsos . . 500
1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . . 1$000

— Fugio no dia 26 do corrente pelas quatro horas da tarde um mulato de nome José, que representa trinta e tantos annos, cheio do corpo, quem o ouve fallar diz que he lezo pelo seu modo, foi dado aqui em pagamento a Bernardino Maia da Silva por José Nunes de Castro, de Pajeú e desconfia-se que elle para ahi seguisse em companhia de um comboy, que nesse mesmo dia sahio do armazem do sal, este mulato dizia ser casado e que lá tinha deixado mulher e filhos, por isso ha toda a probabilidade que elle voltasse para Pajeú ou Baixa Verde, levou vestido, calça branca, camisa de madapolão e chapéo de palha, conduzindo tambem um surrão. Roga se as autoridades e capitães de campo a apprehensão do dito mulato, fazendo-o conduzir a rua do Crespo n. 10, primeiro andar, que será recompensada a pessoa que o trouxer.

— Desappareceu no dia 26 de novembro corrente um escravo, crioulo, de nome José com os signaes seguintes, e pelos quaes póde ser bem conhecido: he alto, bem preto, pernas seccas, olhos vermelhos e não tem dentes na bocca da parte de cima, representa ter vinte e seis annos de idade e falla alguma cousa descansado e he natural de Pajeú de Flores, roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, e entrega-lo a seu senhor no aterro da Boa Vista n. 57, segundo andar, ou no largo da assembléa no escriptorio de Rabello & Filho, que serão generosamente recompensados.

— Fugiram do engenho S. Francisco, Ribeira de Santo Antonio Grande, termo da villa do Passo, comarca de Porto Calvo, provincia das Alagoas, dous escravos, crioulos, um em agosto de 1851, de nome Antonio, com os signaes seguintes:—baixo, grosso, cor fulla, representa ter 20 a 30 annos de idade, cabellos amulatados, bem fallante, officio de carreiro, tem todos os dentes, e os de diante limados, tem os pés grossos e apalhetados, os dedos grossos e curtos, e anda apressado; o outro fugio no dia 28 de outubro do presente anno, de nome Venancio, com os signaes seguintes:—baixo, e por unico e verdadeiro signal tem um talho bem vizivel na circumferencia de toda a testa, proveniente de um carro que lhe passou por cima: quem delles tiver noticia, ou apprehende-los, pode entregar na praça ao Sr. major Manoel Gonçalves da Silva, e no engenho acima dito, a seu senhor, o abaixo assignado que será generosamente recompensado.

Manoel Xavier Carneiro Albuquerque.

— O Sr. Fuão de tal, queira ter a bondade de ir entregar uma moeda de ouro de 20$000 rs. que tirou das mãos de uma imagem de Nossa Senhora do Rosario, na rua da Cruz, senão verá o seu nome por extenso, continuadamente nesta folha, para saberem de sua conducta.

Agencia de passaportes, titulos de residencia e folha corrida.

Claudino do Rego Lima, morador na rua da Praia, primeiro andar, tira passaportes para dentro e fora do imperio, titulos de residencia, e folhas corridas, por commodo preço e promptidão.

— Na rua Bella, ultima casa do lado esquerdo em frente á travessa, se precisa alugar um negro que saiba tratar de tudo que he necessario em uma casa: para se ajustar na mesma casa, das 7 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 6 da tarde.

— Quem tiver e quizer vender os ns. 1 e 2 da *Revolução Franceza* por Thiers, annuncie.

— Aluga-se um escravo, proprio para todo o serviço: na rua do Queimado, loja n. 14.

Loteria da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Quinta-feira, 1.° de dezembro, estão expostos á venda nos lugares do costume os bilhetes da mesma loteria, a favor das obras da igreja de Nossa Senhora do Livramento, de conformidade com a portaria do Exm. Sr. presidente da provincia, e breve se marcará o dia do seu andamento.—*João Domingues da Silva*, thesoureiro.

— Ainda ha uma casa para alugar no sitio do Cajueiro: quem a pretender, dirija-se ao mesmo.

Madama Millochau Buessard, modista, no aterro da Boa-Vista n. 1,

tem a honra de avisar as suas freguezas, que acaba de receber pelo navio *Havre*, um sortimento das modas as mais novas de Paris, como sejam: um grande sortimento de chapeos de seda, de bico de blond, de palha da Italia, de palha aberta, de clina e de palha ricamente enfeitada para senhoras, ricos manteletes, capotinhos de seda de cores, camisinhas de bico verdadeiro, ditas com mangas, romeiras e cabeções de bico e de renda, capotinhos de renda de retroz, capotinhos e corpinhos de bico, capotinhos e manteletes pretos, de seda e de bico, mangas bordadas de bico e de cambraia, cabeções de blond e mantas de dito para noivas, enfeites, turbantes, e toucados a imperatriz, capellas, caixos e cordões de flores de larangeira, luvas de jouvin e de seda fina, lenços de mão de cambraia de linho, córtes de blond e de garça para noivas e bailes, um grande sortimento de flores finas, enfeites de luvas, meias de seda branca, tarlatanas finas branca e de cores, chapeozinhos para meninos e meninas, fitas canudadas para enfeites, um grande sortimento de tranças de seda, bicos e rendas, filós, cambraias e fitas do n. ½ até 50, espartilhos patentes, cambraia de linho transparente, sortimento de plumas finas para chapeos e toucados, etc. etc. Faz-se chapeos, toucados e vestidos, por preço commodo e exactidão.

— Aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Duarte, n. 72, se dirá quem dá 500$000 reis a premio com hypotheca, em casa de pouco valor.

— Precisa-se de um bom forneiro para uma padaria perto da praça, paga-se bem: a tratar na rua Nova n. 10.

— Quem precisar de uma pessoa para fazer qualquer escripturação, quer seja por partidos simples, ou dobradas, com muito acerto e limpeza, do que tem bastante pratica: póde procurar na rua do Queimado, loja n. 37 A, que se dirá quem he.

— Precisa-se alugar um primeiro andar, nas seguintes ruas: Crespo, Nova, Queimado, Collegio, ou Cruz e Cadeia do Recife: quem o tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 14, ou rua do Crespo, em casa dos Srs. Siqueira & Pereira.

— O Sr. João Luiz Ferreira Ribeiro queira dirigir-se á taberna da rua da Cruz n. 57, a negocio que lhe diz respeito.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

— Antonio José Ricoes retira-se para o Rio de Janeiro onde tem de fazer sua morada, e leva em companhia os seus 3 escravos Antão, Albino e Diogo, pardos.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez de 14 a 16 annos, com pratica de taberna: a tratar na rua Nova, n. 55.

— O bacharel José Bernardo de Figueiredo Junior e sua mulher D. Claudina da Silva Figueiredo, retiram-se para o Rio de Janeiro, levando seus escravos João, mulato, Zacarias e Josepha, cabras, e Theodora, preta.

— O abaixo assignado faz ver ao respeitavel publico, que a prisão feita no Poço da Panella a José Lopes de Oliveira com um clavinote, não se entende com o abaixo assignado, morador no Recife.

José Lopes de Oliveira.

Pergunta que nao' offende.

Deseja-se saber quaes são os escravos que o Sr. Antonio José Ricoes, ex-caixeiro na rua do Queimado, leva para o Rio de Janeiro em sua companhia: se os annunciados no *Diario* de 10 do corrente (3.ª pagina) Izidro, mulato, e Antonio, crioulo, ou se os annunciados no *Diario* de hontem Antão, Albino e Diogo, pardos. Deseja-se saber mais se S. S. he possuidor de 5 escravos e ha que tempo. Com a sua resposta ficará satisfeito.—*O Curioso.*

— Ainda continua a estar fugido desde o dia 14 de junho proximo passado, Paulo, crioulo, de 26 para 30 annos, alto pouco mais do regular, secco do corpo, olhos regulares, côr meia fula, dentes abertos e separados uns dos outros e amarellos, rosto comprido e descarnado, desbarbado, pernas finas, andar ligeiro e muito agil do corpo, vivo e espirituoso, tocador de viola, muito sucio e prosista, gosta de andar engomado e com lenços nos bolsos com pontas de fóra: roga-se aos senhores empregados de policia e capitães de campo o apprehendam e façam conduzir ao seu senhor o major João Barboza da Silva, morador no Imbé da comarca do Limoeiro, que generosamente recompensará ao portador.

Carroças de aluguel.

Alugam-se carroças para carregar trastes, materiaes, madeiras e outros quaesquer objectos, tudo por preço muito commodo e actividade: na rua da Palma, armazem de taboas n. 10, indo para o porto do Pocinho.

— No dia 25 as 10 horas da manhãa, pouco mais ou menos, roubaram da loja do sobrado onde mora o Sr. Starr em Santo Amaro, uma caixinha de tartaruga, com os seguintes objectos dentro: um relogio de prata patente inglez com o vidro e corda quebrados n. 9065 e 856, um alfinete de peito para senhora com alguns diamantes e a configuração de braços e mãos com anneis, um par de sapatos de setim branco, e alguns papeis, os quaes so servem ao dono: suppõe-se ter sido roubado por um mulatinho que representa ter 14 annos, pouco mais ou menos, o qual foi encontrado correndo para o lado da Boa-Vista com a caixinha debaixo do braço, e foi visto na occasião em que sahio de dentro de casa; quem do dito roubo der noticia, será generosamente gratificado na mesma casa acima indicada, ou na rua da Cadeia do Recife n. 16.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos para ticos do foro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de conductor: na praça da Independencia n. 6 e 8.

Madama Rosa Hardy modista brasileira, rua Nova, n. 34,

annuncia ao publico, e particularmente a suas freguezas, que acaba de receber de Paris um novo sortimento de fazendas, chapeos de seda para senhora e meninos, chapéos de palha da Italia fechados e abertos para senhora e meninas, ricos capotinhos, manteletes e palitós de gros de napoles e chamalote pretos, ditos de gros de napoles furta-côres, ricos cortes de seda branca para casamento, lindas capellas para noiva, luvas de pellica enfeitadas, meias de seda branca, luvas de seda para senhora e meninas, cor de canna e brancas, lindos enfeites de cabeça para senhora para baile e assistir a casamento, lenços de retroz de todas as côres a 1$500 cada um, lenços de cambráia bordados para mão, ditos de cambraia com renda larga, ricos leques com pennas, trança de seda de todas as côres, ricos cabeções de seda a imitação de blond, ditos de linho, ditos pretos, fitas de todas as côres e qualidades, bicos de blond, de seda, de linho e flores, penachos, capellas para meninas, romeiras de seda preta, mantas de filó de seda preta, ditas de filó de seda branca para noiva, toucas, chapéosinhos para meninos e meninas, de seda, ditos de massa brancos e de côres, para meninos de 2 a 4 annos: na mesma loja tem um variado sortimento d'obras de ouro de lei, vindas de Paris, e fabricadas na terra, adereços e meios adereços, pulceiras, rosetas, trancellins, anneis, brincos, cassoletas, corrente de relogio, botoes de abertura, tudo obras modernas, affiança-se a qualidade do ouro que he de lei, e se vende mais em conta que em qualquer outra parte.

Nova fabrica de chapeos de sol, rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceiçao' dos Militares.

José Pradines, tendo-se resolvido a juntar ao seu estabelecimento de cutileria uma fabrica de chapeus de sol, tem a honra de participar ao respeitavel publico, principalmente a seus freguezes, que acaba de receber pelo ultimo navio chegado do Havre um lindo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda, como de panninho para homem e senhora, ricos chapeos de sol com cabo de bambu, ou canna da India; ditos com cabo de louro, ditos com caricaturas as mais curiosas, ditos com armação de aço com ricos castões, ditos para senhora, com ricas franjas e cabos de marfim, e outros muitos objectos, os quaes serão vendidos por preços mui commodos: fabricam, e consertam-se todos os ditos objectos com aceio, e promptidão por preço mais barato do que em outra qualquer parte. E continua sempre a fabricar brides, esporas, e picadeiras de gosto, e concerta tudo o que he tendente, a seu officio tem resolvido tambem para ser mais commodo a sua freguezia de fazer amolação todos os dias com perfeição.

DENTISTA AMERICANO.

DENTES ARTIFICIAES.

7 RUA DA CRUZ 7.

D. R. Baynon, cirurgião dentista, tem a honra de prevenir ao publico, que acaba de receber dos Estados-Unidos, pelo ultimo navio, um grande sortimento dos celebres dentes mineraes incorruptiveis, incontestavelmente tidos como superiores a todas as outras qualidades que tem apparecido até hoje, sobre tudo pela rara perfeição com que imitam a natureza. D. R. Baynon, conhecido pela perfeição das suas obras e a moderação dos seus preços, continúa a applicar dentes artificiaes pelos melhores systemas adoptados na America e Europa, sem nenhuma alteração nos preços bem conhecidos de seu estabelecimento.

PREÇOS SEGUINTES:
Por chumbar um dente de 2$ á 5$000
Idem de botar cada um . . . 7$ á 12$000

— Aluga-se um preto que seja possante e fiel para fazer o serviço de casa: na rua do Queimado n. 10.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova n. 21; a fallar na rua do Queimado n. 10.

— O Sr. taberneiro da rua da Cruz n. 57, que chama pelo *Diario* de hontem n. 267, a João Luiz Ferreira Ribeiro, a negocio que lhe diz respeito, queira dirigir-se ao pateo da Santa Cruz, padaria n. 6, aonde o achará sempre prompto a decidir qualquer negocio que se offereça.

— José da Fonseca e Silva embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, cabra, de nome Euzebia.

— Aluga-se uma casa no Poço da Panella pelo tempo da festa, ou por mais tempo, com bons commodos e muito perto rio; da-se por menos por precisar de alguns concertos: na rua do Queimado, botica n. 15.

COMPRAS.

— Compra-se para uma encommenda, um pardinho escuro de 12 a 14 annos de idade, sendo de bonita figura: na rua da Cruz n. 34.

— Compra-se gengibre amarello: no armazem de doce, na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

— Compra-se uma casa que tenha duas salas e dous quartos, com quintal a beira do rio, no Poço da Panella: quem a tiver procure a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17, que está autorisado para comprar.

— Compram-se acções do Banco desta provincia: na praça do Commercio n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos de 10 a 20 annos, de ambos os sexos, para se exportar, tendo bonitas figuras, pagam-se bem: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife loja de cambio de Vieira da Silva.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compra-se uma casa terrea, nos bairros de S. Antonio e da Boa Vista: na rua Augusta n. 19.

— Compra-se no Bazar Pernambucano, na rua Nova n. 33, cabellos para crescentes, de 16 a 22 polegadas de comprimento.

— Compra-se, novo ou usado, não faltando paginas, o methodo facil de escripturar livros, por De Grange: quem tiver annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista, loja n. 1.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1854.

Vendem-se folhinhas de algibeira, porta e padre, para o anno de 1854, impressas nesta typographia: a's duas primeiras esta' reunido o regulamento dos emolumentos parochiaes: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

Aviso aos economicos.

Vende-se uma porção de bolachas em muito bom estado, a 2$560 por arroba, e a libra a 100 rs.: na rua das Cinco Pontas, padaria n. 63.

Ao barato.

Na rua Nova, loja n. 8, vendem-se chapéos de massa brancos sem pello para homem, pelo diminuto preço de 2$800!! quem não comprara um chapeo para passar a festa por semelhante preço? sedas lavradas de diversas cores a 1$ o covado; damasco verde de seda com algum mofo a 1$ o covado, seda preta lavrada a 1$ o covado, luvas pretas de seda para senhora a 500 rs. o par, ditas de cor a 800 rs. o par e outras mais fazendas baratas que se venderão por todo o preço para acabar.

Escravos a' venda.

Na rua do Vigario n. 11, segundo andar, existe para vender uma preta crioula, de 20 annos de idade, bonita figura, com uma cria mulatinha e tem muito bom leite; uma mulatinha de 12 a 13 annos, bem parecida; e uma preta da Costa, de 30 annos de idade, pouco mais ou menos; os pretendentes dirijam-se a mesma casa, que acharão com quem tratar.

— Vende-se a taberna n. 86, da rua do Pilar em Fóra de Portas, para liquidação de contas: a tratar com o dono na mesma, ou em sua casa na rua dos Guararapes n. 17.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria 60 da Santa Casa da Misericordia, e espera-se a lista pelo vapor de 4 a 5 de dezembro: os premios são' pagos logo que se fizer a distribuição das listas sem desconto algum.

— Vende-se um jumento proprio para sella, e abacaxis em porção ou a retalho; no sobrado pegado a igreja do Paraizo do lado do quartel de policia.

— Vendem-se saccas com farello, chegado ultimamente da America pelo patacho americano *Ella Reed*, a 2$000 rs. a sacca: na rua do Trapiche n. 8, e no caes do Ramos n. 16.

FOR SALE.

Vegetables and flowers Seeds in Small Packages: rua do Trapiche Store n. 34.

FAZENDAS BARATAS.

Na nova loja de 5 portas, na rua do Livramento n. 8; ao pé do armazem de louça,

vendem-se chitas escuras de cores fixas com toque de mofo, o qual sai molhado que seja, a peça, 5$000, e 140 rs. o covado, córtes de cassa de cores de bonitos gostos, a 1$800, 2$000 e 2$200, ditas francezas com barra, a 280 o covado, delicadissima fazenda (organdis) para vestidos, cassas de cores muito superiores escocezas com barra, de muito bonitos gostos e cores fixas, peças de bretanha de puro linho com 6 varas, a 3$500 e 4$000 rs., vestidos de cambraia brancos e de côr com 2, 3, 4 e 5 babados, a 4$000, 4$500 e 5$000 rs., cortes de cassa de cores com 3 barras, e bonitos gostos, a 2$800 e 3$000 rs., bonitas cassas de cores com ramagem, a 460 e 480; acha-se a loja aberta das 6 horas da manhãa as 8 da noite, e dão-se as amostras de qualquer fazenda francamente.

ATTENÇAO'.

Acaba de chegar a loja da rua Nova n. 8,

um bello sortimento de fazendas francezas de bom gosto e qualidade, e que se venderão por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, a saber: lindas romeiras de filel ou retroz, bordadas, com bonitas franjas para senhora, ditas tambem de retroz, porém lisas, lencinhos de retroz, a 1$200, ricos manteletes e capotinhos de furta-cores, muito bem guarnecidos e do melhor gosto, lindas sedas de furta-côres, lisas, muito proprias para vestidos, ditas côr de palha, rosa e brancas, propria para chapeos, chapeos arrendados para senhora, armados e por armar, ditos de palha da Italia, lisos, de abas largas e já enfeitados, para meninas de 5, 6, 7 e 8 annos, chapeozinhos de seda para crianças, luvas de seda e pellica de todas as qualidades para senhoras e homens, e outras muitas fazendas baratas, que depois se annunciarão; cheguem freguezes, que nesta loja não se olha a preço.

— Vende-se panno azul proprio para fardas de guarda nacional, pelo barato preço de 2$500 por covado: na loja da rua do Crespo ao lado do arco de Santo Antonio n. 3.

— Vende-se panno de linho superior com 11 palmos de largura, a 2$500 rs. a vara: na loja n. 3 ao lado do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma preta moça, de boa conducta, perfeita engommadeira, e para todo e qualquer serviço de uma casa: a tratar na rua do Apollo n. 19, ou na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se um preto, crioulo, de 18 annos, de muito boa conducta, sem vicios: na rua da Aurora, taberna junto a fundição.

— Vende-se sal do Assú de excellente qualidade, a bordo da barcaça *Natalense*, fundeada em frente do trapiche do algodão, e a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
de
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homéopathica ☞ O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR ☜ traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. 20$000

O 1. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. 4$000
Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . 40$000
Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . . 45$000
Dita, dita de 48 tubos. . . . . . 50$000
Dita de 144 com as ditas . . . . . . 100$000
Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira. . . . . 10$000
Ditas de 48 ditos. . . . . . . 20$000
Tubos avulsos de globulos . . . . . 1$000

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburguez, na rua da Cruz n. 4.

CAL VIRGEM DE LISBOA.

Vende-se cal nova em pedra, chegada hoje no palhabote Lusitano, por muito commodo preço: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vende-se um resto de exemplares da obra — Raphael, paginas da juventude — por Lamartine, versão portugueza de D. Carlos Guido y Spano: na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

VENEZIANAS.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Tem um sortimento de venezianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e se concerta e se troca as novas por velhas, a vontade do comprador.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.

Sahio a luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

Cobertores escuros,

de algodão, a 800 rs.; ditos azues e encarnados, muito grandes e encorpados, a 1$400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao'. Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de empregá-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Filó preto, lavrado, a 500 rs. a vara.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Franjas para cortinados,

com belotas brancas e de côres, a 5$000 e 5$500 a peça: na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 49.

— Vende-se, a quem quizer possuir, ou para alguma encommenda, uma mocama recolhida, de 18 a 20 annos, sabendo bem coser, fazer renda, engommar e cozinhar, he robusta, e o motivo da venda se dirá ao comprador: no segundo andar n. 1, do becco largo do Recife, se dirá quem vende.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se, ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Deposito de cal de Lisboa.

Vendem-se barris com cal em pedra, chegada no hiate *Lusitano*, vindo ultimamente de Lisboa, e potassa americana, a 200 rs. a libra: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina, e S. Matheus, medida a vista do comprador: a bordo do brigue brasileiro *Midas*, fundeado perto da Alfandega.

— Vende-se sola muito boa, pelles de cabra de primeira sorte, esteiras de carnauba e pennas de ema, tudo chegado agora do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

Grande sortimento de pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto, a 3$000 e 3$200 rs.; de ourelo branca, a 3$500 rs.; dito francez, a 4$500 e 5$000 rs., e muito superior, a 6$000 rs. o covado; dito azul, a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., e muito bom, a 5$500 rs.; dito verde, 2$800 e 4$000 rs.; cortes de casemira preta infestada, a 5$500 e 6$000 rs.; dita franceza e de côr de todas as qualidades, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM.

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primàs e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

POTASSA DA RUSSIA.

Vende-se superior potassa da Russia, e Americana, por preço muito commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Basto Irmãos.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

— Vende-se farinha de mandioca muito fina, a 6$500 rs. a sacca: no armazem do Forte do Mattos n. 20, ou a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

— No segundo andar do sobrado n. 14, na rua da Cadeia de Santo Antonio, vendem-se coeiros bordados de matiz; e apromptam-se de encommenda toda qualidade de bordados e labyrinthos com perfeição e preço commodo; e tambem bordam-se colletes.

OLEADOS INGLEZES.

Vendem-se riquissimos oleados para assoalhar salas, tanto em qualidade, como no escolhido gosto de desenho: no armazem de fazendas de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vendem-se cortes inteiros de vestidos de chita franceza, larga, fina, e de diversos gostos modernos, sendo pelo barato preço de 2$000 e 2$240 rs., a dinheiro a vista: na loja de quatro portas n. 5, ao lado do arco de Santo Antonio.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua de Apollo, armazem de Leal Reis, tem superior pótassa do Rio de Janeiro, e da America, e cal nova em pedra, chegada no ultimo navio, tudo a preço razoavel.

FARELO DE LISBOA.

Vende-se farelo de Lisboa, muito superior, chegado agora no palhabote Luzitano, por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se a 5$000 rs. cada uma botija, e por menos sendo em porção: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha proximo ao becco do Gonçalves.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

ATTENÇAO'.

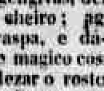
Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, tem para vender palha de carnaúba nova, couros de cabra bons, pennas de ema, e velas de carnaúba, a 1$500 o cento.

COBRE PARA FORRO.

Vende-se cobre para forro de diversas grossuras, dito em lançoes quadrados grandes, proprio para caldeireiro, arroellas de dito, estanho em verga, dito em barra, zinco em folha, chumbo em barra, dito em lençol: na loja de ferragens da rua Nova, numero 6.

FIO DE VELA.

Vende-se muito superior fio de vela, de tres differentes qualidades: na rua do Trapiche Novo n. 18.



Na rua Nova n. 14, fabrica, e loja de Christiani & Irmão, acaba de receber pelo ultimo vapor chegado do Rio, um completo sortimento de chapéos do Chile, o mais fino e alvo que ha hoje no mercado, e por preço commodo.

— Vende-se um jumento muito novo: na rua do Queimado n. 14.

— Vende-se uma porção de traves de qualidades superiores, de 40 a 50 palmos de comprido, tres canôas, dous embonos de sedro, e quatro paos de louro, com 65 palmos, proprios para vergas e mastaréos de navios: os pretendentes dirijam-se a Antonio Leal de Barros, na rua do Vigario n. 17.

— Vende-se, na rua do Crespo n. 16, uma escrava de bonita figura, e propria para todo o serviço de uma casa.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

Na loja das seis portas em frente do Livramento.

Continuam a vender cortes de cambraia de tres babados, a 2$500 e 2$800, cortes de cambraia e seda com babados de barra, chales e manteletes de seda, romeiras do ultimo gosto; chitas de coberta finas, a 200 rs.; chitas de vestido, a 140, 160, 180 e 200 rs., alpaca de algodão para vestidos, a 240 rs.; lenços de cassa bordados nas pontas, brancos e de côr, a 160 rs.; e toda a qualidade de fazendas, por preços baratos, por querer acabar certas qualidades de fazendas para não entrarem no balanço que vai dar. está aberta das 6 da manhãa, até as 9 da noite.

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.

Superior folha de flandres.

Na rua do Queimado, loja de ferragens n. 30, vende-se superior folha de flandres (charcoal) tanto em porção como a retalho, para o que tem um excellente sortimento deste genero, quér em grossuras, quér em tamanhos, e em quanto a preços são mais razoaveis do que em outra qualquer parte: na mesma loja tambem se compra cobre e latão velho.

— Na rua do Queimado, loja n. 19, vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: no armazem n. 134, na rua da Senzala Velha, proximo ao becco do Gonçalves.

Andar na moda com pouco dinheiro.

Vendem-se superiores luvas de ponto inglez para homem, pelo diminuto preço de 800 rs. o par; e 7$000 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 49.

Batatas novas.

Vendem-se batatas de Lisboa, a 800 rs. a arroba: na travessa da Madre de Deos, n. 21.

Cola da Bahia.

Vende-se superior cola, por preço commodo: no armazem n. 134, rua da Senzala Velha.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Arte de musica.

Vende-se a arte de musica, extrahida de diversos autores, por Thomaz da Cunha Lima Cantuaria, a 720 rs. cada uma: na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8, no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado, e na rua da Cruz no Recife, loja n. 58.

— Vendem-se dous terrenos proprios, bons para edificar, um sitio na rua do Sêbo, lado do Sul com 50 palmos de frente, e outro na rua Real junto ao Manguinha, entre a estrada da Camboa, com 250 palmos de frente, e fundo até a dita Camboa, onde se podem fazer com pouco custo excellentes viveiros: a fallar na praça da Boa-Vista, botica, n. 6, que se dirá quem vende.

Aos modernos.

de 2$400 rs.

Na rua do Queimado n. 17, loja de fazendas ao pé da botica, vendem-se cortes de cambraias francezas modernas, de cores, com barra, fazenda muito fina e fixa nas cores, e gosto muito delicado, pelo baratissimo preço de sete patacas e meia cada corte; pagodes de cambraia enfeitados com bico, pelo baratissimo preço de 2$.

A 2,400 rs.

Vendem-se côrtes de cambraia com barras, de cores fixas e padrões os mais delicados que tem apparecido, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade 18 annos, com as habilidades seguintes: — lava, engomma, faz labyrintho, e cozinha o diario de uma casa, tudo com perfeição: a pessoa que a pretender, dirija-se a rua das Aguas-Verdes, loja do sobrado numero 100.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte:

Relogios de ouro e prata, sabonete, patente inglez.
Sellins inglezes.
Ditos inglezes elasticos.
Silhões para montaria de senhora.
Cabeçadas de couro branco.
Arreios para carro, de um e dous cavallos.
Lanternas para carro e cabriolet.

CANOS DE CHUMBO.

Vendem-se canos de chumbo, proprios para encanamentos d'agua, tanto para engenhos, como para sitios, os quaes tem de meia polegada, tres quartos, e uma polegada de diametro, e vende-se qualquer quantidade que o comprador precise até quatro centas braças, tambem se vendem cannos do mesmo metal, proprios para bombas, os quaes tem dez palmos de comprimento: tudo isto chegou a loja de ferragens da rua Nova n. 6.

— Vende-se um cabriolet com os arreios, e cavallo, ou sem ellé a vontade do comprador, por preço commodos: na cocheira da rua de S. Francisco, n. 3.

O 39-A-,

confronte ao Rosario de Santo Antonio, participa ao respeitavel publico, que recebeu de França diversos doces em calda e seccos, e chocolates finos, entre elles, o de charutos e o homéopatico já bem conhecido neste estabelecimento, juntamente pastilhas de ortelãa pimenta, e outros objectos por commodos preços.

— Vende-se uma bonita parelha de cavallos 'aças, olhos pretos: na travessa do Queimado, n. 1.

— Vendem-se dous carneiros grandes, castrados, gordos e muito mansos, para qualquer menino brincar: na rua do Sebo, sobrado amarello n. 35.

— Vendem-se velas de carnaúba em caixas de quarenta e tantas libras, da melhor fabrica do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia.

Sapatos do Aracaty.

Vendem-se tres mil sapatos do Aracaty, obra muito bem feita, tanto em porção como a retalho: no aterro da Boa-Vista defronte da boneca n. 11.

— Tres molecotes de idade de 12 a 16 annos, uma negrinha muito linda, de idade 12 annos, quatro escravas moças, de todo serviço, um mulato de idade 22 annos, e bonita figura: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma casa de pedra e cal, situada na rua da Mangueira do Poço da Panella, com duas salas, quatro quartos, corredor no centro, cozinha fóra com quintal e cacimba: quem a pretender dirija-se a rua da Madre de Deos n. 8.

— Vende-se um muleque de 14 annos, muito esperto, bom para pagem, 2 pretos, sendo um de elegante figura, bem possante, bom para armazem de assucar, duas pretas moças que cozinham sofrivelmente, engommam, lavam bem, e vendem na rua: na rua larga do Rosario n. 24.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: — pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e dá-lhe magico lustre; agua de perolas, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

Na aterro da Boa Vista n. 55, vende-se um cabriolet de muito bom gosto, em meio uso, com arreios novos, e com coberta suposta.

— Vende-se a taberna sita na rua da Soledade n. 11, bem afreguezada para a terra, a razão porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 26.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com muito boa farinha da terra e bem torrada, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, n. 22, com poucos fundos para um principiante, tem commodos para uma familia, independente da taberna com quintal plantado, com pés de parreiras já dando, que dão 4 arrobas de uvas, só a parreira dá para aluguel da casa: quem pretender dirija-se a rua Direita, n. 2.

Litteratura.

Vende-se a historia dos Girondinos, em portuguez 5 volumes, Mysterios de Lisboa, 4 volumes, o Conde de Monte-Christo, 2 volumes, o Judeu errante 5 volumes, Portugal pittoresco, 4 volumes, todas estas obras são ornadas de numerosas estampas finas, vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros n. 8.

A mao' do finado.

Chegou ultimamente de Lisboa o romance com este titulo, em continuação ao Conde de Monte-Christo do Sr. Alexandre Dumas, o qual mostra em elegantes quadros o fim dos personagens desse excellente romance: vende-se na rua do Collegio, loja de encadernação e livros, n. 8.

Attençao'.

Na padaria da rua de detraz da matriz da Boa-Vista, n. 26, acham-se todas as qualidades de biscoitos, fabricados pelo melhor fabricante que se acha nesta provincia, fatias imperiaes, ditas de familia, ditas de rainha, ditas communs, biscoitos de araruta com ovos, ditos de araruta, ditos amantes, ditos doces e biscoitinhos; e outras muitas qualidades.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 rs,

na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Chitas escuras de côres fixas com toque de mofo, a 5,000 rs. a peça, e 140 o covado,

vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vendem-se côrtes de vestidos de cambraia branca, com lindas bordaduras, pelo diminuto preço de 5$000 rs. cada um: na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano.

— Vende-se superior farinha da terra e de barco, tanto em saccas, como a retalho, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: no armazem da rua do Rangel n. 26.

ORDEM DE CHRISTO.

Vende-se uma cruz pendente da ordem de Christo, enriquecida de brilhantes: quem precisar annuncie para ser procurado.

Vende-se um carrinho de quatro rodas, para um e dous cavallos, de gosto muito elegante, bem construido e muito maneiro, chegado pelo ultimo navio de França, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Deposito de calçado a 720, 800, 2$000 e 3$000 rs. no Aterro da Boa-Vista, loja defronte da boneca: troca-se por sedulas ainda mesmo velhas um novo e completo sortimento dos bem conhecidos sapatões do Aracaty para todos os tamanhos, tanto para homem como para meninos, a 720 e a 800 rs.; e botins para homem, a 2$000 rs.; sapatões de lustre da Bahia, a 3$000 rs.; assim como um completo sortimento de calçados francezes de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora meninos e meninas; perfumarias, e sendo em porção far-se-ha um abate, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

A's senhoras para a festa.

Sedas escocezas as melhores, e mais modernas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado; manteletes e chales muito grandes, e meios chales, tudo de retroz, e muito moderno, manteletes de seda pretos e de côres, cortes de sedas adamascadas pretas e de côres, romeiras de filó de linho com quadros assetinados, sendo estas as mais modernas que ha no mercado, e tudo por preços commodos, na loja da estrella de Gregorio & Silveira: na rua do Queimado, n. 7.

Attençao.

Na loja da estrella de Gregorio & Silveira, rua do Queimado, n. 7, ainda ha resto das pechinchas a venda, da extincta loja de José Gomes Moreira.

Brim de linho branco trançado muito fino, a vara 880
Dito de linho trançado de côres, a vara . . . 800
Lenços de seda para mão, muito finos, cada um . . . . 1$120
Meios lenços de seda para gravata. . . . 800
Cortes de cambraia de barra . . . . . 3$000
Ditos de dita de côres . . . . . . 2$800
Cassa organdiz, a vara 360
Cortes de chita de barra . . . . . . 2$200
Meias cruas para homem, o par 160
Ditas brancas para senhora muito finas, o par 320

E outras muitas fazendas por preços muito baratos: a ellas freguezes que se estão acabando.

— Aterro da Boa-Vista, taberna nova defronte da boneca, n. 8, acha-se sortida de um novo e completo sortimento de todos os generos seccos e molhados de superior qualidade, e preços muito commodos, e café moido, do Rio, de primeira qualidade a 240 rs. a libra.

A 2$400.

Côrtes de cassas com barra, de lindos desenhos e cores fixas, a 2$400 cada côrte: na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Vende-se uma escrava de bonita figura, que cozinha, lava e engomma com perfeição: na rua da Cruz n. 37.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
de
BRISTOL.

Nota. — Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

Sellins inglezes.

Vendem-se sellins inglezes, de patente, de primeira qualidade, proprios para a festa, tanto para montaria de senhora, como para homem, por preço muito commodo: no armazem de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma canoa de boa qualidade, sendo esta de familia: quem quizer comprar, dirija-se ao porto da rua Nova, a fallar com Domingos Soares.

Guarda nacional.

Vende-se o peculio do guarda nacional, contendo o que he preciso de legislação para reger-se um membro da mesma guarda, pelo preço de 1$000: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Farinha de mandioca.

A melhor farinha que ha a venda he a bordo do brigue *Valle*, chegado de Santa Catarina, e fundeado defronte do caes do Ramos, alli se vende a preço commodo, e tambem na praça do Corpo Santo, n. 6, escriptorio.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 16, existe um grande sortimento de obras feitas:

Palitós de panno superiores de cores e pretos a . . . . 20$000
Idem idem finos idem . . . . . 15$000
Idem casemiras de cores . . . . 8$000
Idem alpaca de dito . . . . . 6$000
Idem brim de linho . . . . . 3$000
Uma montaria de panno superior para senhora por . . . . 50$000
Idem idem idem a . . . . . . 30$000
Colletes de setim de cores, superiores . . 5$000
Idem idem . . . . 3$500
Idem de fustão, superiores . . . . 3$000
Idem idem . . . . 2$000
Calças de casemira de cores . . . . 5$000
Idem idem superiores e padrões modernos . 7$500
Idem de brins de cores de puro linho de 2$000 a . . . . 4$000
Idem idem brancas idem de 2$ a . . . 5$000

assim como outras muitas obras que estarão patentes aos compradores, os quaes agradar-se-hão por serem feitas com muito gosto e delicadeza.

Para a festa, a 3 e 4,000 rs.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de brim de linho e bretanha, da ultima moda e muito bem acabados, pelo barato preço de 3$ e 4$000 rs.; a elles, que a vista do preço e superioridade da fazenda, ninguem deixará de comprar: na rua Nova, loja nova n. 16.

Cassas de barra, a 2$200.

Vendem-se cassas de barra, de cores fixas e padrões modernissimos, pelo barato preço de 2$200 o côrte: na rua Nova, loja nova n. 16.

Para cavallaria e infantaria da guarda nacional.

Vende-se superior panno fino azul para fardas de cavallaria e infantaria da guarda nacional, pelo barato preço de 3$500 o covado: na rua Nova, loja nova n. 16.

Na loja de encadernaçao' e de livros da rua do Collegio n. 8, vendem-se os seguintes livros:

Em francez.

Diccionario dos termos de medicina, por Nysten . . . . . . 10$000
Manual de medicina homéopathica do Dr. Jahr, ricamente encadernado . . . . 16$000

Em portuguez.

Diccionario abreviado dos termos de medicina pelo Dr. Moscozo . . 4$000
Manual completo do Dr. Jahr traduzido pelo Dr. Moscozo, 4 volumes . . . . 20$000

— Vende-se a excellente armação, toda de amarello e envidraçada, com rico balcão, moderno, da extincta loja de fazendas da esquina da rua do Cabugá n. 11, a tratar na mesma loja.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY

Esse inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contem mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas opperações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haverem tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se à desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	tre.	ção.
Alporcas.	Enfermidades no figado.	Lombrigas de toda aespecie.
Ampolas.	— venereas.	Mal-de-pedra.
Areias (mal d').	Enxaqueca.	Manchas na cutis.
Asthma.	Erysipela.	
Colicas.	Febres biliosas.	Obstrucção de ventre.
Convulsões.	— intermittentes	
Debilidade ou extenuação.	— de toda especie.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Gota.	Retenção d'urina.
	Hemorrhoidas.	Rheumatismo.
Desinteria.	Hydropesia.	Symptomas secundarios.
Dôr de garganta.	Ictericia.	
	Indigestões.	Tumores.
— de barriga.	Inflammações.	Tico doloroso.
— nos rins.	Irregularidades da menstrua-	Ulceras.
Dureza no ven-		Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

O deposito geral he em casa de Sr. J. Soum, pharmaceutico, na rua das Cruzes, n. 22.

Vende-se no deposito de materiaes da rua da Cadeia de S. Antonio, n. 17, pelos baratissimos preços abaixo declarados, de 100 peças para cima.

Telha, milheiro . . . . 30$000
Tijollos de alvenaria batida, milheiro . . 30$000
Ditos de ladrilho, dito . . . . . . 26$000
Ditos de tapamento largo, dito . . . . 15$000
Ditos de tapamento estreito, dito. . . . 10$000
Ditos de alvenaria grossa, dito. . . . 20$000
Cal branca, alqueire. . . . . . . 1$600

Dita preta conforme o preço que estiver na semana, assim como por baratos preços, cemento, barro, oca amarella, rôxo terra, arêa fina, dita grossa, tijollos para fogão, ditos para forno, telhas de ponta, minholos etc. etc.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão, de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume affiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Traçunhaem, com 600 braças de testada, e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com dous carros e quatro quartãos pode moer até dous mil pães, o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção tanto de canna como de legumes; vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

Muita attençao' a baratesa extraordinaria, na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Quem tiver 2$000 tem um corte de cambraia fina, cor fixa, padrões muito modernos, que parece lanzinha, de ricos gostos; quem tiver 2$500 tem um corte de cambraia de todas as côres, ricos gostos de barra, côres fixas com 8 varas e meia; quem tiver 2$100 tem um corte de chita fina de todas as côres, miudinhas, com 13 covados; quem tiver 180 compra um covado de panno couro, fazenda trançada escura de uma só côr, muito encorpado, proprio para o serviço; quem tiver 640 compra um cobertor de algodão, proprio até para escravatura, isto se vende assim barato para liquidação de certas contas.

— Ainda existe um pequeno resto de bicos e rendas da terra, assim como alguns lenços de labyrintho, muito bem feitos, tudo se vende barato: na rua Nova, n. 20.

— Na rua Nova, loja n. 20, vende-se uma rica toalha de labyrintho assim como um riquissimo rodapé de cama, tambem de labyrintho, o que tudo se vende muito barato.

Vendem-se os seguintes livros; defronte do Collegio, officina de encadernação.

Diccionarios inglezes de Vieira, tanto portateis, como dos grandes, ditos francezes de Fonseca, ditos callepinos da ultima edição, contendo oito linguas, Prosodia de Bento Pereira, Constancio portuguez da ultima edição, obras completas de Camões, historia do povo de Deos, Liz Teixeira, collecções das leis do imperio, Muné de Berand, Virgilio, Horacio, Tito Livio, Selecta, Fabulas, Salustio, cartas de A-B-C, Taboadas, Cathecismo, Economia da vida humana, Cartilhas e outros muitos que se deixam de annunciar por não fazer muito extenso o annuncio.

Calçado taxiado.

O deposito do aterro da Boa-Vista, n. 22, acaba de receber da fabrica da Soledade um lindo sortimento de sapatos de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; offerece ao respeitavel publico sapatos brancos a 2$000 e engraxados ao estylo de bizerro francez, a 2$500: quem experimentar uma vez este calçado não deixa de comprar tanto o de Aracaty como francez: tambem se vende sapatões de couro de lustre, a 4$000.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de soudas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richer à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Gratificaçao' de 50,000 rs.

No dia 24 do corrente mez, fugio o preto Antonio, de nação Benguela, com idade de 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, tem nas costas da mão direita um osso um pouco puxado fóra por ter quebrado um dedo, e nas canellas tem signaes de feridas: quem o pegar, leve-o a casa n. 15, defronte da matriz do Corpo Santo, ou no primeiro sitio entrando para o Cajueiro na Passagem da Magdalena, que receberá de gratificação 50$000 rs.

— Fugio no dia 14 do corrente o preto Raymundo de estatura regular, cor fula, cara larga, barba cerrada, ha ocasiões que a rapa, he crioulo muito ladino, rendido de uma verilha, representa ter 30 annos, levou calça de brim azul de listra e camisa de algodão; andava com ferro ao pescoço e consta que já o tirou: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mesmo, e leva-lo a rua Direita n. 76, que será generosamente recompensado.

— Ainda continua a estar fugido o preto que em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro, a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas, de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim, o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso, e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, côr preta, nadegar empinhadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto, levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão liso americano branco, porém levou outras roupas mais finas, bem como, um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na Capunga, sitio de Romão Antonio da Silva Alcantara, ou nesta praça, no largo do Pelourinho, armazem de assucar ns. 5 e 7 de Romão & Companhia, que será recompensado.

— Desappareceram na fundição d'Aurora, na noite de 19 de agosto, os pretos Miguel, Angola, idade 45 annos pouco mais ou menos, estatura regular, secco do corpo, rosto marcado de bexigas; Manoel, Congo, idade 30 annos, baixo, um tanto cheio do corpo, levou calça de riscado d'algodão, camisa de madapolão, bonete, chapéo de sol, ambos fallam descançado, e não teem barba. Suppõe-se terem sido seduzidos: roga-se a quem os apprehender ou delles tiver noticia de dirigir-se a mesma fundição que será bem recompensado.

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.